



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE HISTORIA-  
LINCENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ANAIAANE DA SILVA VIANA

**MOVIMENTO PENTECOSTAL:  
A INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO EM CANAL NAS DÉCADAS DE 70 E 80**

JACOBINA-BA  
2019



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE HISTORIA-  
LINCENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

ANAIAANE DA SILVA VIANA

**MOVIMENTO PENTECOSTAL:  
A INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO EM CANAL NAS DÉCADAS DE 70 E 80**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Humanas – Campus IV, como requisito parcial para obtenção do título de graduação de Licenciatura em História.

Orientador: Prof. Dr. Jackson Andre da Silva Ferreira

JACOBINA-BA  
2019



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA- UNEB  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV  
COLEGIADO DE HISTORIA-  
LINCENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

FOLHA DE APROVAÇÃO

ANAIA NE DA SILVA VIANA

**MOVIMENTO PENTECOSTAL:  
A INSERÇÃO DO PENTECOSTALISMO EM CANAL NAS DÉCADAS DE 70 E 80**

Monografia aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa.

---

Profa.

---

Profa.

## **DEDICATORIA**

A Deus, autor e razão da minha vida...

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é um ato de extrema nobreza onde reconhecemos pessoas que de alguma maneira deixaram marcas em nossa vida, por isso agradeço:

Primeiramente a Deus, pelo seu amor, cuidado e extremo carinho, socorro bem presente nas horas difíceis, segurou firme a minha mão e me ajudou a seguir em frente pela sorte de bênçãos que tem derramado sobre a minha vida, a Ele atribuo este trabalho, assim como toda honra e glória a qual só Ele é digno.

A minha família base da minha vida, aos meus pais Manoel e Diva Angelina pelo amor incondicional, às minhas primas Ariele e Aline irmãs presenteadas pelo senhor que estiveram sempre ao meu lado compartilhando momentos de angústias e vitórias, a minha Avó Angelina e tias Dirce e Deni pelas orações, intercessões e palavras de animo nos momentos de dificuldades, crendo sempre no melhor de Deus para minha vida, me incentivaram a enfrentar com fé a caminhada e o processo de formação. Jamais esquecerei que vocês foram meu apoio e intercessores.

Ao pastor presidente José Ranulfo e os irmãos da igreja Assembleia de Deus em João Dourado, em especial a irmã Nelci, Marinalva, Eurides, Adevaldo e Geraldino, por abrirem as portas das suas casas para realização das entrevistas mostrando-se sempre solícitos na ajuda e contribuição para efetivação deste trabalho. A minha amiga e irmã em Cristo Samila Nascimento, presença constante durante esta jornada. O apoio e confiança de vocês foram imprescindível ao me receber de braços abertos, e acreditaram em mim ao relatar um momento tão importantes das vossas vidas a constituição da igreja onde hoje juntos podemos enaltecer o nome do Senhor Jesus Cristo.

Ao meu professor orientador Dr. Jackson André da Silva Ferreira, pelo incentivo e apoio. A todos os meus professores, que contribuíram para minha formação, acreditaram em mim e torceram para o meu sucesso em especial, o Prof. Dr. Moises de Oliveira Sampaio

Aos meus amigos e colegas de turma, em especial, Mouriane Oliveira que esteve sempre ao meu lado durante esta trajetória dividindo momentos de dificuldades, alegrias e vitórias, onde mais do que colegas de turmas nos tornamos amigas e irmãs. Levarei sempre em meu coração. A todos que direta ou indiretamente contribuíram para realização deste trabalho.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a inserção do Movimento Pentecostal no povoado de Canal, na cidade de João Dourado nas décadas de 70 e 80. A chegada e o desenvolvimento do Movimento no povoado, que embora cercados por dificuldades e perseguições, teve um grande êxito em sua jornada religiosa/pentecostal, logo que hoje os pentecostais de João Dourado podem comemorar mais de quatro décadas de conquista e estabilidade. Pensando no elevado crescimento do Pentecostalismo pelo país, e nas dificuldades e impasses iniciais do mesmo em estabelecer-se como um movimento religioso fundamentado e inserido na grade protestante, à medida que aprofundávamos a pesquisa a respeito da história da Igreja Assembleia de Deus em João Dourado (Canal), foi perceptível que as perseguições e o desprezo aos pentecostais eram uma realidade vivenciada pelos pioneiros de Canal. Dessa maneira, através de entrevistas e relatos dos irmãos pioneiros, evidenciaremos o processo e as dificuldades encontradas pelos primeiros pentecostais de Canal a fim de, inserirem o Movimento no povoado e construir a igreja. Para isso, pretendemos analisar a história do Pentecostalismo desde seus primórdios, sua relação com a Reforma protestante e as transformações que o mesmo causou no cristianismo, abordando seu desenvolvimento nos Estados Unidos e a chegada ao Brasil, investigando o contexto social e cultural que o mesmo foi inserido em Canal e quais transformações esse movimento trouxe para o povoado.

**Palavras-chaves:** Movimento pentecostal, evangélicos, Assembleia de Deus, Canal.

## **ABSTRACT**

This paper aims to analyze the insertion of the Pentecostal Movement in the village of Canal, in the city of João Dourado in the 70's and 80's, the arrival and development of the Movement in the village, which although surrounded by difficulties and persecution, was a great success. on their religious / Pentecostal journey as soon as Golden Pentecost today can celebrate over four decades of conquest and stability. Thinking about the high growth of Pentecostalism throughout the country, and its initial difficulties and impasses in establishing itself as a religious movement founded and inserted in the Protestant grid, as we deepened our research on the history of the Assembly of God Church in João Dourado (Canal), it was noticeable that the persecution and contempt of Pentecostals were a reality experienced by the pioneers of Canal. In this way, through interviews and reports from the pioneer brothers, we will highlight the process and difficulties encountered by the early Pentecostals of Canal in order to insert the Movement into the village and build the church. For this, we intend to analyze the history of Pentecostalism since its beginnings, its relationship with the Protestant Reformation and the transformations that it caused in Christianity, addressing its development in the United States and the arrival in Brazil, investigating the social and cultural context that it has. was inserted in Canal and what transformations this movement brought to the village.

**Keywords:** Pentecostal movement, evangelicals, Assembly of God, Channel.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AD- Assembleia de Deus

CCB- Congregação Cristã no Brasil

CGADB- Convenção geral das Assembleias de Deus no Brasil

IBAD- Instituto Bíblico das Assembleias de Deus

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>1. TRAJETORIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL</b> .....	13
1.1 Origem do pentecostes na Bíblia Sagrada.....	14
1.2 Origem Metodista do Movimento Pentecostal.....	16
1.3 Primordiais do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos.....	19
1.4 O grande avivamento da Rua Azusa.....	20
1.5 A chegada do movimento pentecostal no Brasil.....	24
<b>2 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA REFORMA PROTESTANTE E DO MOVIMENTO PENTECOSTAL</b> .....	29
2.1 A Europa do século XVI - Antecedentes da Reforma Protestante.....	33
2.2 Protestantismo e Pentecostalismo: A história dos primeiros Reavivamentos.....	37
<b>3. A INSERÇÃO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL EM CANAL</b> .....	42
3.1 Breve histórico do povoado de Canal.....	45
3.2 Pioneiros: Os primórdios do Movimento em Canal.....	48
3.3 Levantes, Impedimentos e Vitorias: Pentecostais o que nos faz forte.....	52
3.3.1 Pobreza.....	57
3.3.2 As perseguições.....	59
3.3.3 Evangelização.....	61
3.4 Construção do tempo-Ebenezer.....	63
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	67
<b>5. REFERENCIAS BIBLIOGRFICA</b> .....	69
<b>6. ANEXOS</b> .....	74

## INTRODUÇÃO

O Pentecostalismo tem se destacado como o movimento religioso que mais cresce no Brasil, e atualmente tornou-se objeto de estudo de inúmeros historiadores. A explicação para o surgimento de tais pesquisas pode estar atrelada à revolução e transformação que o Movimento causou na história do protestantismo, impactando não só o perfil religioso, mas social, político e cultural do país. (MATOS, 2006, p. 24)

A constituição de uma igreja, especialmente do Movimento Pentecostal, sempre veio fomentada dificuldades relevantes, devido à origem do Movimento estar atrelado a camadas inferiores e “excluídas” da sociedade. Pensando nisso, essa pesquisa surgiu como forma de analisar, a história e o desenvolvimento da igreja Assembleia de Deus em Canal, e como a mesma tornou-se uma congregação influente na cidade.

Ao iniciar esta pesquisa no meu papel de futura historiadora busquei dedicar-me a um tema que trouxesse além de uma grande contribuição histórica e social, mas, também algo que fizesse parte da minha vida que me trouxesse expiração e paixão no decorrer da pesquisa e escrita. Sendo eu nascida e criada em uma igreja pentecostal Assembleia de Deus, passei a infância ouvindo da minha avó e irmãos da igreja as dificuldades que ambos enfrentaram na empreitada de inserir o Movimento no seu pequeno povoado, enfrentado calúnias e perseguições, hoje quase meio século depois aquelas histórias e relatos fazem parte das suas memórias, pensando nisso e o quanto o pentecostalismo tem se desenvolvido no meio religioso, dediquei-me a pesquisa a chegada do movimento e constituição da igreja Assembleia de Deus no povoado de Canal atual cidade de João Dourado a qual eu sou congregante e acompanho de perto o qual a igreja tem se desenvolvido e meio a sociedade João douradense deixando para trás os anos de perseguições e dificuldades.

Para compreendermos a inserção do Movimento pentecostal no povoado de Canal (atual cidade de João Dourado) delimitaremos um espaço de tempo entre os anos de 1973 até 1987. Em 1973, demarca a chegada do Movimento no povoado, enquanto 1987 foi ano da construção do templo descrito pelos irmãos como uma grande vitória na empreitada, uma vez que o templo proporcionava estabilidade, mas especialmente respeito por parte daqueles que outrora desmerecia um movimento religioso sem igreja.

Sendo grande parte da população João douradense de origem presbiteriana, os estudos e pesquisas religiosas da cidade estiveram sempre voltadas para igreja histórica. Entretanto a Assembleia de Deus traz em seu histórico uma trajetória marcada por lutas e vitórias dignas de ser analisada e relatada como parte da história da cidade, logo que o Movimento abriu espaço e oportunidades para a população pobre do povoado que tinham liberdade para participar de uma congregação onde as mensagens simples e de fácil compreensão estimulava cada vez mais as vistas e conversão, tornando a igreja um local de apoio para todos aqueles que buscavam acolhimento.

Para cumprir tal objetivo utilizamos fontes orais, através de entrevistas com os cinco pioneiros de Canal analisaremos de forma crítica seus relatos buscando compreender e reconstruir a trajetória e constituição do movimento no povoado.

Compreendemos que estas fontes buscam através das memórias, lembranças, relatos e interpretações dos irmãos-pioneiros de reconstituírem a trajetória do Movimento em Canal, possibilitando assim recuperar um passado não registado nos documentos, mas que faz parte da história de uma comunidade e que mudou a vida de muitos indivíduos que encontram naquela igreja um espaço de inclusão, e que podem através desse trabalho ganhar voz para relatar uma trajetória que muitos desconhecem.

A formação da Assembleia de Deus em Canal possui uma valorosa história e alguns indivíduos foram protagonistas dessa trajetória, Assim ao analisar tal história é preciso destrinchar todo o percurso histórico da constituição da referida igreja, utilizando como fontes de investigações, as entrevistas com cinco dos pioneiros de Canal, Adevaldo Perreira, Nelci Perreira, Marinalva Maciel, Geraldino Amâncio Maciel e Eurides Nascimento, embora a igreja tenha contado com oito membros nos anos iniciais do Movimento, três deles Leandro Sales Barbosa, Domingas e Teresinha como carinhosamente é conhecida pelos demais irmãos, não ponderam ser contatados, pois mudaram da cidade há anos, perdendo totalmente o contato. Foi realizada ainda a leitura do livro 50 anos da Assembleia de Deus em Irecê da autoria do presbítero Elias Farias, tendo ainda acesso às fontes e pesquisas desenvolvidas pelo mesmo durante a construção do seu livro, houve consultas às fontes bibliográficas e eletrônicas nos arquivos relacionados ao desenvolvimento do Protestantismo e a história do pentecostalismo nos Estados Unidos e no Brasil.

Desta forma, para compreendermos a chegada do Pentecostalismo em Canal é preciso investigar as raízes primordiais desse Movimento, buscando entender a sua forte ligação com a Reforma defendida por Lutero. O desenvolvimento do protestantismo abriu caminhos para tempos depois surgiu o pentecostalismo, entendendo a origem desse Movimento e a forma

que se constitui no Brasil, chegaremos enfim ao surgimento do mesmo em Canal, a partir disso poderemos compreender a inserção e o desenvolvimento desse movimento religioso e as transformações que ele trouxe para o povoado.

Este trabalho foi constituído em três capítulos: No Capítulo I, abordaremos os primórdios do Pentecostalismo sua ligação com Metodismo Wesleyano e o Avivamento Holiness (movimentos que buscavam a Santidade e a perfeita fé crista) analisando a maneira que ambos contribuíram para o surgimento do Movimento pentecostal que buscava novas experiências espirituais especialmente o batismo com Espírito Santo; Analisaremos ainda a maneira grandiosa que o Movimento se manifestou pelos Estados Unidos inicialmente com os grandes avivalistas, entretanto ganhou conhecimento mundial através de William Seymour o profeta negro que liderou o grande avivamento da Rua Azusa (Los Angeles) multiplicando o número de fies e congregações; Analisamos também, a chegada do Movimento no Brasil através dos missionários suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg mostrando a trajetória traçada por esses homens, afim de, inserir a mensagem de pentecostes na cidade de Belém do Pará que se espalhando rapidamente pelas regiões Norte-Nordeste tomou as capitais por todo país, destacando os fatores e o caráter humilde do Movimento sendo essencial para seu rápido avanço.

No Capítulo II, discorreremos a respeito do desenvolvimento e evolução da Reforma Protestante e do Movimento pentecostal e o quanto esses movimentos religiosos trazem distinções e ao mesmo tempo características e conceitos similares. Inicialmente discutiremos a respeito da Reforma liderada por Martinho Lutero, analisando como se encontrava o continente europeu nos século XVI período de desenvolvimento da Reforma marcado pela efervescia e grandes transformações, e de que formas tais fatores e as mudanças sofridas contribuíram para o fortalecimento do Protestantismo. Posteriormente, observou-se de que maneira o Protestantismo afetou e abriu espaço para o surgimento do Movimento pentecostal, de acordo com Souza (2004) seria impossível desvincular o Movimento pentecostal da Reforma protestante, uma vez que o Movimento tem suas raízes primordiais vinculadas ao protestantismo, e este construiu uma renovação na história do cristianismo, abrindo espaço para o surgimento de novas denominações, que séculos depois levaria os cristãos protestantes a buscarem o avivamento e a promessa do derramamento do Espírito Santo descrito no segundo capítulo do livro dos Atos dos apóstolos “E todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas”. De acordo com os pentecostais as manifestações espirituais ocorridas nas igrejas se evidenciam nessa passagem bíblica assim como suas ideologias parte da Reforma, avista disto tentaremos compreender o Movimento pentecostal

através do Protestantismo. Discutiremos ainda a questão da espiritualidade e batismo com Espírito Santo marca do pentecostalismo, analisando esses eventos religiosos desde seus primórdios, para isso usaremos como fontes obras de autores como; Kenneth Curtis, Antônio Gouveia Mendonça, Alexandre Coelho, “e outros” que fez dessa questão objeto de pesquisa, analisando e relatando as experiências relacionadas ao pentecostalismo, iniciadas séculos antes do grande avivamento da Rua Azusa, onde o Movimento tornou-se conhecido mundialmente.

O Capítulo III, contempla a chegada do Movimento pentecostal no povoado de Canal, através de entrevistas e relatos dos pioneiros do Movimento, e rescreveremos a trajetória do pentecostalismo na comunidade, destacando as dificuldades encontradas pelos irmãos pioneiros em constituir um movimento religioso até então desconhecido por alguns moradores do povoado que viam com estranheza a forma como os pentecostais cultuavam, entendendo a forma simples como eles pregavam a palavra de maneira que fosse compreendida pela camada pobre e leiga que representava grande parte de moradores do município naquele período, assim entendermos a difícil trajetória até a construção do templo ocorrido mais de 10 anos após o início do Movimento no povoado.

## CAPÍTULO I

### 1. TRAJETORIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL: ESTADOS UNIDOS X BRASIL

A expansão do Movimento Pentecostal no Brasil aconteceu de forma eminente seu propósito em estabelecer-se como uma igreja que buscava a renovação espiritual, assim como sua prioridade em alcançar as camadas pobres do país, aumentou cada vez mais o número de fieis atraídos pelas evangelizações e fortes mensagens de pentecostes. Atualmente no Brasil os cristãos pentecostais vêm se destacando entre a imensa diversidade protestante distribuída pelo país. (MARIANO, 2005, p. 241)

Para Berwald (2011, p. 16) as igrejas pentecostais vão além de uma instituição, pois proporcionam uma renovação dentro do cristianismo o que coloca em ênfase especial uma experiência direta e pessoal com Deus através do Batismo com Espírito Santo.

O movimento pentecostal chamou atenção por ambos os motivos, devido à forma rápida que se espalhou, assim como pelas características marcantes que traziam em sua doutrina, evidenciando questões até então excluídas pelo protestantismo histórico, conforme descreve Rubeneide Fernandes (2006, p. 67) em sua dissertação de mestrado: *as congregações pentecostais eram sustentadas pela participação leiga que aplicavam uma teologia simples e pouco sistematizadas, enfatizando como questões principais: a salvação das almas, a cura divina e o batismo com o Espírito Santo.*

Fernandes (2006, p. 67) aponta que no Pentecostalismo pode ser notado a valorização do homem e o amor pelas almas perdidas, onde a princípio o movimento votou-se inteiramente a evangelização das massas e camadas periféricas, o que iam de oposição ao protestantismo transplantado dos Estados Unidos para o Brasil voltado inteiramente para sociedade elitista.

Segundo Matos (2006, p. 24), o movimento pentecostal diferencia-se em muito das igrejas protestantes, pois trouxe grandes mudanças no cenário cristão e rompeu com padrões que caracterizavam o protestantismo há séculos. Porém, as transformações mais expressivas foram em a relação à liturgia do culto, a interpretação teológica e principalmente no que se refere ao batismo com o Espírito Santo. O movimento expandiu nos Estados Unidos durante o século XX, devido ao segundo grande despertar do movimento avivalista dentro da igreja metodista, que foi caracterizada como a experiência do batismo com o Espírito Santo, baseado

no que está narrada no segundo capítulo do livro dos Atos dos apóstolos. Seu marco inicial se deu no ano de 1906, nos Estados Unidos tendo como cenário o famoso Galpão da Rua Azusa localizado em Los Angeles, onde eram realizados os primeiros cultos, porém o movimento não ficou restrito a Califórnia e em pouco tempo havia se espalhado pelo país, e em seguida introduzido na América Latina através da presença missionária. (MATOS, 2006, p. 27-37)

No entanto, para compreendermos o surgimento e a história desse fenômeno religioso, analisaremos desde suas origens mais remotas, entendendo qual significado a Bíblia e o que os antigos profetas atribuem ao termo pentecosteses que dá nome a esse movimento, para isso é preciso analisar os termos que se encontram registrados em passagens do antigo e do novo testamento da Bíblia Sagrada.

### **1.1 Origem de Pentecostes na Bíblia Sagrada**

Inicialmente podemos encontrar o termo pentecostes nos livros de (Êx23. 16; 34.22; LV 23.15-21 e Dt 16.9-12) o Pentecostes era a segunda das três principais festas judaicas realizadas pelos israelitas como agradecimento a Deus pela colheita, as festas eram divididas em três; a páscoa, pentecostes e tabernáculo.

De acordo com Cabral (2011, p. 67), o termo Pentecostes era empregado na segunda grande festa sagrada do ano judaico; a primeira festa era a Páscoa e cinquenta dias após esta vinha à festa do Pentecostes, nome derivado do gr. penteekostos (=qüinquagésimo) relatado em Levíticos e Deuteronômio, sendo conhecida também como Festas das Colheitas, pois no dia da celebração os israelitas ofereciam a Deus os melhores frutos colhidos “as primícias da terra”

Assim podemos compreender que a colheita realizada no dia de Pentecostes dos tempos bíblicos, simboliza para a igreja contemporânea o início da colheita de almas para Deus, como aponta Fernandes (2006, p. 19), o pentecostes do antigo testamento tinha objetivo de aproximar o homem de Deus através dos valores culturais.

No novo testamento, o termo pentecostes é atrelado a uma nova perspectiva, representa a descida do Espírito Santo sobre a igreja, tal evento pode ser encontrado em passagens do segundo capítulo do livro dos Atos dos apóstolos; “Ao cumprir se o dia de pentecostes estava todos reunidos no mesmo lugar” (At. 2.1-2). Segundo Gilberto (2011, p. 5) a promessa do derramamento do Espírito Santo foi revelada por Deus ainda no antigo testamento através do profeta Joel o primeiro a profetizar sobre o dia do pentecostes, assim

como Isaías também fez menção ao mesmo derramamento e mostrou, mediante o uso de metáforas, o resultado que ele produziria. Nessa passagem o termo não se relaciona a festa judaica, mas é uma referência ao batismo com Espírito Santo que Cabral (2011, p. 65-69) descreve como os movimentos ocorridos na igreja nos últimos dias.

Embora a promessa do derreamento do Espírito Santo seja registrada nas escrituras do antigo testamento, “não houve na história de Israel nenhum derramamento geral como o previsto pelos profetas para os últimos dias, o Espírito Santo vinha apenas sobre umas poucas pessoas enchendo-as a fim de lhes dar poder para o serviço ou a profecia”. (ALBERTACCI, 2002, p. 11).

Segundo Albertacci (2002, p. 12) esta promessa foi feita para a era da igreja chamada a dispensação pronunciada através dos profetas do antigo testamento, sendo reiterada por João Batista e confirmada por Jesus Cristo quando este prometeu enviar o consolador, ou seja, antes dos apóstolos, nenhum outro povo da velha aliança teve o privilegio de receber o batismo com Espírito Santo, fazendo com que os cristãos do novo testamento sejam privilegiados com essa garça.

Albertacci (2002, p. 15) descreve de forma interessante a ligação entre o dia de pentecostes com a festa de pentecostes no qual os frutos da colheita eram apresentados ao Senhor, ele aponta que Deus usa os princípios da festa para explicar a missão da igreja de ir em busca das almas perdidas para o dia da colheita final, sendo papel do Espírito Santo guiá-los pelos caminhos a serem percorridos (At.2). Na ocasião do derramamento do Espírito os discípulos oravam há nove dias para que a promessa feita por Cristo fosse cumprida, assim no dia do cumprimento da promessa todos que estavam presentes no cenáculo foram batizados e começaram a falar em línguas sendo esta uma evidencia do batismo como se encontra na passagem de atos;

“E apareceram distribuídas entre eles línguas como de fogo, e pousou sobre cada uma deles. Todos ficaram cheios de espírito santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o espírito concedia que falasse” (Atos 2.3-4)

Segundo o relato de Atos, naquela ocasião havia pessoas de varias nacionalidades habitando em Jerusalém entre eles judeus e gentios conforme descreve Gilberto (2011, p. 22) aqueles homens estavam reunidos para a celebração da festa sagrada do pentecostes, no momento que o Senhor derramou seu Espírito a área do tempo estava repleta e “todos ficaram cheios e começaram a falar em línguas estranhas”

Menzies e Horton (1995, p. 141-149), descreve o falar em línguas ou (a glossolalia) como a manifestação física do enchimento do Espírito Santo, se atentado ao capítulo dois do livro de Atos os autores aponta que todos que foram cheios falavam em línguas que não havia aprendido, porém eram compreendidos pela multidão presente que poderiam discernir que aquilo se tratava da grandeza de Deus e dos sinais eminente do batismo com Espírito Santo.

Fernandes (2006, p. 25) aponta que a manifestação ocorrida no dia de pentecostes trouxe uma experiência unificadora, unido judeus e gentios em fato e ação criando uma linguagem universal e o entendimento social, político e econômico entre os povos.

## **1.2 Origem Metodista do Movimento Pentecostal**

Ao falar em movimento pentecostal é inevitável não lembrar-se do avivamento ocorrido na Rua Azusa, Los Angeles, em 1906, onde o movimento ganhou notoriedade mundial. No entanto como descreve Souza (2004, p. 17), o pentecostalismo teve início anos antes, precisamente em 1901 através da igreja metodista e do movimento de santidade (*holiness*). Para compreendermos o surgimento e o desenvolvimento do pentecostalismo é preciso analisar suas raízes primordiais, entendendo de que maneira os grandes despertamentos norte-americanos, o metodismo de John Wesley e o avivamento *holiness* influenciaram e iniciaram o movimento.

A respeito das manifestações de entusiasmo religioso ou movimento carismático como atualmente são conhecidos nas igrejas contemporâneas, Matos (2006, p. 25) aponta que essas experiências carismáticas aconteceram ainda na igreja de Coríntios nos dias apostólicos, onde se acredita que um grupo de cristãos tenham recebido revelações por parte de Deus, acompanhada de visões e outros fenômenos religiosos, indicando uma ligação aos dons espirituais mencionados por Paulo no livro de Coríntios.

Algum tempo depois dos acontecimentos na igreja de Coríntios, precisamente no século II da era Crista começou a desenvolverem-se manifestações do movimento Carismático através do movimento religioso Montanismo, surgido na Frígia, Ásia menor, tendo como fundador Montano ao qual segundo Matos (2006, p. 25-26) declarava-se portavoz do Espírito Santo, profetizando e tendo visões a qual segundo ele vinha da parte do

próprio Deus, o líder fundador e suas discípulas Priscila e Maximila anunciavam o fim do mundo e desprezava a igreja católica assim como seus fundamentos e líderes.

A interpretação do pentecostalismo e os primordiais de sua origem têm sido discutidos por historiadores e estudiosos por todo mundo, há aqueles que atribuíam o intenso desenvolvimento do movimento pentecostal a situação econômica, social e cultural vivida nos Estados Unidos durante o século XIX (CAMPOS, 2005, p. 104).

Para o teólogo metodista Luís Wesley Souza (2006, p. 64) o pentecostalismo desenvolvido nos Estados Unidos e oriundo da igreja metodista fundada por John Wesley e seu irmão Carlos Wesley, uma vez que o movimento pentecostal bebeu nos “poços” wesleyanos, seguindo a doutrina da “inteira santificação” ou a “plena devoção a Deus” defendida por John Wesley.

Assim como Souza, Campos (2005, p. 105-106) acredita que a identidade pentecostal ganhou formação no interior da Igreja Metodista, quando esta começou a busca pela santidade e o avivamento com ênfase no batismo com o Espírito Santo. Naquele período os Estados Unidos viviam uma grande efervescência espiritual acompanhado de transformações sociais devido à aglomeração de massas populacionais causada pela Era industrial, o que gerou a igreja Metodista um grande número de seguidores, que mais tarde se transformaram em denominações pentecostais.

Matos (2006, p. 28) aponta um desdobramento profundo na história metodista quando o sucessor de Wesley, John Fletcher expressou ser simpatizante do batismo com Espírito Santo ocorrido no evento do pentecostes, o mesmo buscava mostrar as distinções existentes entre os crentes batizados com Espírito e aqueles que ainda não desfrutaram de tal experiência.

O primeiro despertar ocorrido em 1730, liderado pelos irmãos Wesley trouxe expressivas mudanças no cenário religioso da igreja protestante, tanto na Inglaterra país de origem dos líderes religiosos, assim como nos Estados Unidos, a partir das suas ideologias os crentes passaram a buscar uma vida fervescente e santificada, esse movimento abriu caminhos para um novo cristianismo que desejava novas experiências espirituais. No entanto foi no Segundo despertar que as questões de santidade espiritual e batismo com Espírito Santo ganhou maior notoriedade, através do percussor do movimento Charles Finney, sendo considerado o apóstolo do avivamento, pois pregava incansavelmente o batismo com Espírito Santo e o avivamento dentro das igrejas. (MATOS, 2006, p. 27)

Em meados do século XIX ocorre o Segundo Grande Despertar cumprimento da promessa feita por Cristo a seus discípulos “E estes sinais seguiram a quem crer.” Segundo Berwald (2011, p. 29) o movimento ganhou uma grande proporção nos Estados Unidos que baseados nas doutrinas de John Wesley buscavam uma vida de santidade atrelada a experiências religiosas.

No entanto, o crescimento do Metodismo foi além do fator numérico, pois suas teorias e práticas religiosas foram inseridas em outras denominações que passaram a buscar uma vida de santidade e perfeição crista marcando o desenvolvimento do movimento pentecostal. (MATOS, 2006, p. 28)

Como descreve Bruno Maroto o Segundo grande despertar americano é essencial para a compreensão do movimento Pentecostal, a partir dele podemos entender a efervescência social, cultural e religiosa ocorrida nos Estados Unidos entre os séculos XVIII e XIX, época em que surgiram denominações pré-pentecostais e a fundamentação teórica da reivindicação desses movimentos. (MAROTO, 2016, p. 12)

Matos (2006, p. 29) aponta que com o passar do tempo à busca por uma vida perfeita em Cristo, passou a ser entendida e buscada em termos do batismo com o Espírito Santo, sendo considerada uma “segunda bênção” aqueles que aceitaram a conversão e buscaram uma vida de santidade.

Segundo o teólogo Antonio Gilberto (2011, p. 10) a passagem de atos deixa claro que o batismo com Espírito Santo é destinado a pessoas salvas, que buscam pela presença de Deus assim como foi no dia de Pentecostes, devido a isto, os cristãos voltaram a sua atenção para a mensagem de Pentecostes que se fortalecia cada dia mais, resgatando o poder e a esperança no cristianismo primitivo que havia perdido a primeira essência (GILBERTO, 2008, P.8). Desta maneira os pentecostais acreditam que voltando a suas vidas para Cristo e buscando a verdadeira santificação renovaria sua fé e poderiam viver novas experiências com Deus através do batismo com Espírito Santo recebendo os dons atribuídos pelo Espírito descrito no livro de I aos Coríntios;

“Ora há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo, e há diversidade de ministério, mas o Senhor é o mesmo, mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil. Porque a um pelo Espírito e dada à palavra da sabedoria; e a outro, pelo mesmo Espírito a palavra da ciência; e a outro, pelo mesmo Espírito a fé, e a outro, pelo mesmo Espírito os dons de curar, e outro a operação de maravilhas; e a outro a profecia; e a outro o dom de discernir os espíritos; e a outro a variedade de línguas; e a outro a interpretação de línguas. Mas um só Espírito opera todas essas coisas, repartindo particularmente a cada um com quer” (I coríntios 12.4-11 bíblia sagrada traduzida por João Ferreira de Almeida)

Portanto, os eventos ocorridos anos depois em Topeka (Los Angeles) e em Chicago que serão discutidos mais adiante no decorrer deste trabalho, não foram frutos do acaso, nem mesmo pioneiros no processo do surgimento e desenvolvimento do pentecostalismo norte-americano. “Todavia, esses movimentos na busca de santidade e batismo com o Espírito Santo estão favoráveis a uma continuidade nascente no pentecostalismo em relação ao protestantismo avivalista e puritano que o gerou.” (CAMPOS, 2005, p. 106)

### **1.3 Primordiais do Movimento Pentecostal nos Estados Unidos**

No início do século XX especificamente no ano de 1901, iniciou-se na cidade de Topeka, Estado do Kansas (EUA) um evento religioso que traria novamente mudanças na história da igreja protestante. Segundo Campos (2005, p. 108-109) o pregador metodista Charles Fox Parham influenciado pelo “movimento de santidade” criou um instituto bíblico Bethel Bible College onde enfatizava a seus alunos o amor pela evangelização, a busca pelo avivamento e por novas experiências espirituais, que segundo ele seria alcançados através do batismo com o Espírito Santo, assim como grandes religioso que veio antes dele Parham se baseava nos relatos de Atos 2 e defendia que o acontecimento do dia de pentecostes estava disponível para igreja da atualidade.

Pharman foi um dos pioneiros do movimento pentecostal, saindo em jornadas de evangelização e mensagens de cura e libertação, Matos (2006, p. 30) relata que Parham foi o primeiro a acreditar e considerar o falar em línguas como manifestação do batismo com Espírito Santo, em busca da verdade sobre a sua teoria do “falar em línguas” passou a estudar e buscar respostas sendo este um dos motivos para realização dos seminários no seu Instituto bíblico.

E um dos encontros com seus alunos a estudante Agnes Ozman que buscava incansavelmente a experiência, recebeu o batismo do Espírito Santo e falou em línguas após Parham colocar as mãos e orar sobre a sua cabeça, nos dias que seguiram outros jovens receberam o batismo e falaram em línguas comprovando assim a teoria de Parham. (Campos, 2005 p.108)

O movimento liderado por Parham recebeu diferentes nomes; “fé apostólica”, “movimento pentecostal” ou “chuva tardia” tendo como finalidade o restauracionismo onde a igreja voltaria aos primórdios do cristianismo. (Matos 2006, p. 30-31)

#### 1.4 O grande avivamento da Rua Azusa

Em 1905, Parhman se mudou para o Texas, onde criou a escola bíblica de Houston, com a mesma finalidade dos seminários e dos encontros no instituto bíblico de Topeka. Um dos alunos e admiradores do instituto era William Joseph Seymour que no início era obrigado a assistir as aulas do lado de fora da sala, por ser negro e filho de ex-escravos, tal situação era imposta pela era “*Jim Crow*”, que se encontrava em vigência no sul dos Estados Unidos em um período que o país vivia uma segregação racial e um forte preconceito que afetava negros, asiáticos e outros grupos étnicos, os norte-americanos era simpatizantes dessa segregação inclusive Parhram. (CAMPOS 2005, p.108)

No entanto o preconceito e a discriminação não foram capazes de parar Saymour que ao começar como um filho de ex-escravos, excluído pela população norte americana tornou-se um dos maiores percussões do movimento pentecostal, liderando os cultos no galpão da Rua Azusa que se tornaria palco para um dos maiores avivamento que marcou a história do pentecostalismo.

William Seymour nasceu em Centerville Louisiana, descendente de escravos passou por dificuldades e difíceis situações de discriminação racial em um período que os Estados Unidos agregavam ódio e preconceito contra os negros, fazia parte de uma família de origem católica, convertendo-se ao protestantismo ainda na sua adolescência, anos depois, mudou-se pra Houston onde passou a acompanhar os seminários e pregações de Charles Parmanh, aspirando influências pentecostais e do movimento Holliens a qual Pharman era simpatizante e realizador, meses depois Saymour recebeu o convite para participar de encontros de um grupo Batista localizado em Los Angeles, liderados por uma mulher Julia Hutchins e composto por afros americanos. McGee (1995, p.780 apud CAMPOS, 2005, p.111)

De acordo com Berwald (2015, p. 12) a primeira pregação realizada por Seymour foi sobre a passagem de Atos 2 enfatizando o falar em línguas como a primeira evidencia do batismo com Espírito Santo, no entanto o seu sermão foi rejeitado pelos anciões da igreja, principalmente por ele mesmo ainda não ter vivido a experiência, ao ser afastado da congregação Saymour acompanhado por outros membros passou a realizar os encontros e pregações na casa do irmão Eduard S. Lee, após alguns dias todos que estavam presente nos

cultos receberam o batismo com Espírito Santo quando a casa dos Lee tornou-se pequena devido ao grande número de fiéis, Seymour decidiu mudar para casa dos Asbery esta era um pouco maior e ficava localizada na Rua Bonnie Brae Street, onde o avivamento começou no dia 9 de abril de 1906. Notícias dos acontecimentos religiosos ocorridos na varanda daquela casa se espalhavam rapidamente entre africanos americanos, latinos e bancos que movidos pela curiosidade, outros pelo desejo do renovo se dirigiam até o local, durante vários dias e várias noites houve pregações e avivamentos na varanda da casa dos Asbery, logo havia uma grande multidão falando em línguas, gritando e cantando, dias depois a varanda da casa desabou devido ao peso o que levou os líderes a procurarem um novo local. (MATOS 2006, p.32).

O local escolhido foi um rústico edifício de madeira localizado na Rua Azusa Street 312, Los Angeles, esse prédio havia abrigado uma igreja metodista negra e anteriormente tinha sido usado como cortiço e estábulo. A cada dia que se passava aumentava o número de pessoas nos cultos, inclusive de membros de outras igrejas que a princípio visitava por curiosidade e logo após convertiam-se ao pentecostalismo, naquele período o movimento já contava com um grande número de membros, no entanto a maioria fazia parte da classe humilde da cidade, e os poucos recursos da igreja e do seu líder possibilitava apenas o aluguel do galpão que já havia sido utilizado para várias hospitalidades e funções, devido a isto o galpão foi visto com inferioridade pela população e tratado com desprezo pelos jornais da época Berwald (2015, p. 34)

De acordo com Matos (2006, p. 32) os cultos realizados na Rua Azusa tornaram-se marcante na história do pentecostalismo contando com o número de 1300 membros, todos que visitavam o local eram tomados pela presença Deus e batizados com fogo, todo quarteirão se enchia com a glória daquele lugar. Seymour que nessa época já liderava o movimento ao lado de sua esposa Jaine pregava mensagem de paz e salvação, buscando espalhar a mensagem de pentecostes por todo mundo Atos 2, com um tempo a igreja recebeu o nome de Missão de fé apostólica, enquanto as demais pessoas que não faziam parte do movimento os chamava de igreja pentecostal como forma de desprezo.(FERNANDES 2006, p. 44)

As reuniões pentecostais lideradas por Seymour chamavam à atenção das pessoas, inclusive do jornal de Los Angeles que enviou um repórter para averiguar os acontecimentos ocorridos no galpão, à matéria escrita pelo jornalista virou primeira página, ele ridicularizava e zombava do movimento, intitulado o artigo de “Estranha Babel de línguas” onde descrevia que “as pessoas gritavam descontroladas, pareciam loucos, mentalmente perturbados ou sob um feitiço” (BERWALD 2015. p, 24).

Segundo Matos (2006, p. 32) o artigo serviu de propaganda gratuita e dias depois aconteceu o famoso avivamento da Rua Azusa que marcou a história do movimento, o autor descreve a liturgia dos cultos ocorridos no galpão;

As reuniões eram eletrizantes e barulhentas. Começavam às 10 horas da manhã e prosseguiam por pelo menos doze horas, muitas vezes terminando às 2 ou 3 da madrugada seguinte. Não havia hinários, liturgia ou ordem de culto. Os homens gritavam e saltavam através do salão; as mulheres dançavam e cantavam. Algumas pessoas entravam em transe e caíam prostradas. Até setembro, 13.000 pessoas passaram pelo local e ouviram a nova mensagem pentecostal. Um bom número de pastores respeitáveis foi investigar o que estava ocorrendo e muitos deles acabaram se rendendo ao que presenciaram. (Matos, 2006, p.32)

De acordo com Matos (2006, p. 32) uma característica marcante dos cultos pentecostais era o caráter humilde e multirracial com que eram compostos os membros da congregação, onde negros, brancos, hispanos, asiáticos e imigrantes se reuniam em um só local, com um só propósito; o avivamento, não havia barreiras ou impedimentos raciais na igreja de Seymour.

As primeiras pessoas há se converterem e tornarem-se membros do movimento pentecostal foram os negros e moradores das camadas periféricas, o movimento transformou a realidade social daquele povo, que antes haviam sido excluídos devido ao preconceito e a segregação racial sucedida no país, assim os “excluídos” encontravam no pentecostalismo um local onde podiam se “encaixar”, como descreve (Souza 2004, p. 23) “o pentecostalismo assimilou doutrinariamente a exclusão social” abrindo espaço para os excluídos e inferiorizados.

Embora o pentecostalismo tenha causado um profundo impacto e grande expansão nas cidades Americanas, Matos (2006, p. 33) aponta que o movimento sofreu após a morte de Seymour em 1922, ocasionado o fechamento da igreja e a demolição do prédio. No entanto de acordo com o autor o fim dos cultos na Rua Azusa não expirou o pentecostalismo, ao contrário o novo capítulo da igreja pentecostal já havia começado e através dele o movimento ganharia força por todo mundo. Matos descreve a respeito dessas novas denominações pentecostais:

Nos Estados Unidos, as primeiras denominações pentecostais foram, entre outras: a Igreja de Deus de Camp Creek (Carolina do Norte), a Igreja de Deus de Cleveland (Tennessee), a Igreja da Fé Apostólica (Portland, Oregon) e as Assembleias de Deus Hot Springs, Arkansas (MATOS: 2006 p. 6)

Ainda nos primeiros anos do século XX foram formadas nos Estados Unidos variadas denominações pentecostais entre elas a Assembleia de Deus que surgiu em Hot Springs Arkansas com a segregação dos brancos que se espalharam. Na verdade o surgimento desta nova denominação iniciava a separação entre igrejas pentecostais de negros e brancos, onde os negros continuavam com os antigos nomes, enquanto os brancos adotavam o nome de Assembleia de Deus. (POMMERING, 2011, p. 6)

### **1.5 A chegada do Movimento Pentecostal no Brasil**

O movimento que se espalhou nos Estados Unidos não ficou restrito ao país, como descreve (Matos 2006, p. 37-38) as missões evangelísticas trouxeram o movimento para América Latina, chegando primeiro ao Chile (1909) e em seguida ao Brasil (1910).

Segundo Mendonça (2005, p. 52) quando o pentecostalismo chegou ao Brasil todas as congregações protestantes históricas já haviam sido implantadas: anglicanos, luteranos, congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais. No entanto todas tiveram um desenvolvimento limitado, sendo superada pelo pentecostalismo que se espalhou de forma grandiosa.

Para Pommerening (2011, p. 16-17) esta efervescente expansão pode ser atribuída à oralidade e a forma simples como os missionários pentecostais pregava o evangelho chamando a atenção dos iletrados que compunha grande parte da sociedade naquela época, diferente dos protestantes históricos que pregava a palavra para classe letrada e elitista.

O sociólogo Paul Freston descreve as fases de implantação do pentecostalismo no Brasil como as “três ondas”, a primeira onda iniciou nos primeiros anos do movimento pentecostal norte-americano e trouxe para o Brasil duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910) e a Assembleia de Deus (1911) essas igrejas dominaram amplamente o campo pentecostal, no entanto a AD foi a que mais se expandiu, tanto numérica quanto geograficamente. A segunda onda ocorreu entre os anos 50 e início dos anos 60, trazendo três grupos ligados ao pentecostalismo clássico: A Igreja do Evangelho Quadrangular (1951), Brasil para Cristo (1955) e Igreja Pentecostal Deus é Amor (1962). A terceira onda surgiu nos finais dos anos 70 se expandindo nos anos 80, com o surgimento das igrejas denominadas

“neopentecostais” sendo elas a Igreja Universal do Reino de Deus (1977), e a Igreja Internacional da Graça de Deus (1980) essas igrejas trouxeram novas possibilidades e inovações para o cenário do pentecostalismo brasileiro. (FRESTON, 1993, p. 64-112)

Segundo Araújo (2016, p. 22) a Congregação Crista no Brasil, foi fundada pelos italianos Luigi Francescon e Giacomo Lombardi, Francesco nasceu em 1886 em Cavasso Nuovo na Itália, migrou para os Estados Unidos em 1980, onde fez parte de encontros e reuniões liderados por um grupo de italianos Valdenses, convertendo-se do catolicismo para o presbiterianismo. Em 1907 passou a frequentar reuniões pentecostais dirigidas por William H. Durham, onde foi batizado com Espírito Santo e recebeu através de Durham uma profecia na qual ele era escolhido por Deus para ser pregador da mensagem pentecostal para o povo italiano.

Francescon viajou durante anos em companhia de Lombardi pregando a mensagem do pentecostes, ajudando a expandir o movimento e fundando igrejas pentecostais na Itália e Argentina, no entanto Araújo (2016, p. 22) aponta que o trabalho evangelista de maior destaque de Francescon teve início em 1910 através da fundação da Congregação Crista no Brasil.

Em 1910 Francescon e Lombardi chegaram ao Brasil e iniciaram as vistas as colônias italianas localizadas em São Paulo, no entanto a mensagem pentecostal não foi bem recebida pelos italianos o que fez com que Lombardi voltasse para Argentina e Francescon partisse para Santo Antônio da Platina, no Paraná, onde as pessoas foram mais receptíveis a sua pregação, conseguindo algumas conversões Francescon retorna para São Paulo e passa frequentar uma igreja presbiteriana inserindo na mesma a mensagem pentecostal do batismo com Espírito Santo, alguns membros aceitaram a conversão e a partir dali deu-se início a primeira congregação Crista no Brasil se espalhado entre as demais colônias italianas. (ARAÚJO, 2016, p. 24-27)

Por ter sido fundada por um líder de origem presbiteriana, a Congregação Crista tem suas origens enraizadas na teologia calvinista acreditando na predestinação o que segundo Araújo (2016, p. 27) tornou-se uma característica marcante da congregação.

Os percussores da Assembleia de Deus (1910) foram os suecos Adolph Gunnar Vingren e Daniel Gustav Högberg, que através de uma profecia embarcaram em um navio rumo ao destino até então desconhecido (Belém- do Para) a fim de levarem a mensagem de pentecostes. (PAULA, 2013, p. 30-31)

Chegando a Chicago passaram a frequentar reuniões de avivamento onde o líder William Durmân pregava a mensagem do pentecostes, naquele mesmo ano os suecos foram batizados com Espírito Santo, recebendo através do irmão Olaff Uldin uma revelação por parte de Deus de que seriam missionários em Belém do Pará local até então desconhecido por eles, no mesmo ano partiram em direção ao destino que Deus os tinha enviado (PAULA, 2013, p.30 )

A principio se integram em uma igreja Batista congregação que ambos eram membros nos Estados Unidos, instalando-se em um porão atrás da casa do pastor, pregando a mensagem de pentecostes sempre que lhe eram permitido oportunidades na igreja. No entanto, o batismo com Espírito Santo da irmã Celina de Albuquerque e da irmã Maria de Nazaré ocorridos na madrugada de 2 de junho 1911, foi visto com certa estranheza pelos líderes da congregação, que decidiram afastar os missionários mais treze irmãos, diante disso no dia 18 de junho de 1911 os missionários iniciaram os cultos na casa da irmã Celina com outros irmãos que decidiram segui-los.(ARAÚJO, 2016, p. 6-7)

Com a instituição da congregação a mesma recebeu nome de Missão Apostólica da Fé. Segundo Araújo (2016) este foi o primeiro nome dado ao movimento nos Estados Unidos liderado por Charles Parham, todas as igrejas fundadas por ele recebia este nome inclusive a igreja da Rua Azusa, no entanto esta permaneceu pouco tempo ligado a Parham. Embora Vingren e Berg fossem batistas ambos acreditavam na mensagem do pentecostes e na “fé apostólica” a qual foram chamados, o que os levou a batizar a igreja com tal nome. (ARAÚJO 2016, p. 10-11)

Em 1914 quando a igreja estava instalada na Avenida São Jerônimo 224, seu segundo endereço após a casa da irmã Celina, passou a receber missionários enviados das congregações pentecostais norte-americanas, entre eles, os suecos Otto, Adina Nelson, Samuel e Lina Nyströmo, o que segundo Araújo (2016, p. 42) pode ter contribuído para o desenvolvimento do movimento e influenciado na mudança do nome da igreja de “Missão Apostólica da fé” para “Assembleia de Deus”, tal mudança já havia acontecido nos Estados Unidos, primeiramente em Hot Springs através do pastor Thomas King Leonard.

Em 1918 Gunnar Vingren registrou o estatuto da igreja no cartório, Araújo descreve;

“Em 11 de janeiro de 1918, Gunnar Vingren registrou o Estatuto da igreja no Cartório de Registro de Títulos e Documentos do 1o ofício, em Belém, no Livro A, No2, de Registro Civil de Pessoas Jurídicas e outros papéis, número de ordem 131.448, sob o nome Estatuto da Sociedade Evangélica Assembleia de Deus, número de ordem 21.320, do Protocolo No 2.”(ARAÚJO,2016. p, 43)

Com o registro legal da igreja a congregação passou a existir oficialmente sendo apenas o início para aquela que se tornaria uma das maiores congregações pentecostais no Brasil. “Os extratos do Estatuto foram publicados no Diário Oficial do Estado do Pará, sob nº 7665. Com esse registro, a igreja começou a existir legalmente como pessoa jurídica adequando-se aos Artigos 16 e 18 do primeiro Código Civil Brasileiro que acabara de entrar em vigor em 1º de janeiro de 1917.” (ARAÚJO, 2016. p 44)

Nos primórdios do pentecostalismo a igreja assim como seus membros foram alvos de críticas e perseguições, por aqueles que não faziam parte e desdenhavam o movimento, em especial pelas igrejas protestantes históricas e o pelo catolicismo que viam com certa estranheza a teologia e liturgia dos cultos pentecostais, como descreve (Paixão, 2011, p. 24-25) a falta de conhecimento das igrejas históricas em relação ao contexto histórico e litúrgico do movimento fez com que os mesmos desmerecessem a história e autenticidade do pentecostalismo.

Araújo (2016, p. 44) destaca a preocupação das igrejas históricas que se sentiam ameaçadas pela maneira como o movimento agregava seus membros, temendo serem absolvidas pelo pentecostalismo as igrejas se uniram para detê-lo espalhando calúnias e intrigas para “alertar” a população.

No entanto, tais levantes não foram capazes de deter o desenvolvimento do pentecostalismo que se expandiu de forma espantosa pelo Brasil especialmente em relação às outras igrejas protestantes já instaladas no país, em poucos anos a presença pentecostal havia se espalhando, formando variadas denominações. Historiadores destacam vários motivos que pode ter ocasionado tal expansão, no entanto, nos atentaremos para dois que mais marcaram o desenvolvimento do movimento, sendo eles; as missões evangélicas voltadas para as massas populares (SOUZA, 2004) e a oralidade utilizada na pregação. (POMERING, 2015)

A chegada do protestantismo no Brasil assim como em toda América latina se deu através das obras missionárias, onde varias igrejas protestantes enviava missionarias a fim de pregar o evangelho e construir congregações por diversos países. (Rosa, 2017, p.180-199) com o pentecostalismo não foi diferente, os pentecostais utilizava o movimento evangelístico como uma missão enviada pelo próprio Deus, onde pregariam mensagens de boas novas, paz e salvação para os pobres incrédulos.

Souza (2004, p. 23) destaca que o movimento tinha uma grande capacidade de mobilização entre os pobres, inserindo o movimento nas classes humildes e periféricas, voltando à atenção para aqueles que até então tinham sido excluídos pelo pentecostalismo histórico, que se voltava para os ricos e classes elitistas.

Segundo Pommerening (2011, p. 13-15), o pentecostalismo surgiu no período em que Brasil se encontrava acarretados de problemas sociais e as camadas baixas se sentiam desprezadas e abandonadas pelos poderes governamentais, neste clima de aglomeração e desprezo os pentecostais inseriram o movimento justamente nessas camadas da população, onde pregando o amor pelos pobres e pelas almas perdidas, trazia para o movimento aqueles desprezados pelo “mundo” dando um novo significado pra suas vidas, assim podemos compreender que “o pentecostalismo propõem uma evangelização voltada para as massas, em oposição ao protestantismo transplantado dos Estados Unidos para o Brasil de caráter elitista” (FERNANDES, 2006, p. 67).

A princípio a congregação pentecostal iniciada nos Estados Unidos era composta por membros negros e pobres moradores das comunidades, no Brasil não foi diferente os missionários suecos buscavam pregar o evangelho para as camadas pobres do país, como descreve Wesley de Paula (2013, p. 35) o movimento foi implantado em primeiro momento nas camadas pobres da população brasileira, começando pelo eixo Norte e Nordeste, em pouco tempo o evangelho pentecostal havia se espalhado de maneira incalculável até mesmo para os suecos que lideravam o movimento.

Assim o pentecostalismo abriu espaço para os leigos e iletrados, oferecendo as pessoas humildes um espaço onde ponderam se “encaixar” uma vez que o “pentecostalismo assimilou doutrinamente a exclusão social”. (SOUZA, 2004, p. 23)

Dessa maneira, conforme aponta Souza (2004, p. 24) o movimento pentecostal não buscou a sua genuinidade na classe pobre, mas já nasceu pobre, portando uma matriz teológica formatada em contextos de pobreza.

Conforme descreve Araújo (2016, p. 31) os missionários suecos enviados ao Brasil não receberam nenhuma remuneração para cumprir sua missão antes tinha que se dividir entre as pregações e o trabalho para conseguirem se manter, o que nos faz compreender que os membros do Movimento não foram em busca de dinheiro ou prosperidade, mas seu objetivo era a verdadeira salvação alcançada somente em Cristo.

Outro fator que podemos apontar como contribuinte para a expansão pentecostal era a oralidade utilizada nas mensagens e pregações, através da mesma os pentecostais conseguiram alcançar as camadas pobres, Maroto (2016, p.29) descreve que o pentecostalismo buscava suprir as necessidades comunitárias, utilizando a oralidade e a simplicidade no falar como forma de atrair os leigos e iletrados, ao contrário do catolicismo e dos protestantes históricos que eram formados por uma cultura letrada avançada, composta de pastores e presbíteros com alto grau de formação acadêmica, cultural e teológica.

Biéler (1995, p. 24) ressalta que os reformadores acreditavam que a palavra não deveria estar destinada a especialistas eméritos, mais devia esta acessível a todos, no pentecostalismo a pregação da palavra não restringia a pregadores e grandes teólogos, na realidade os pastores pentecostais brasileiros eram na sua grande maioria leiga em questões teológicas.

Para Pomerening (2011, p. 16-18) a oralidade e a forma simples como os missionários pentecostais pregava o evangelho chamava a atenção dos iletrados que conseguiam compreender a palavra e entender o querer de Deus em suas vidas, uma vida de salvação cura e libertação, sendo assim, entendemos que o pentecostalismo veio totalmente para os humildes, uma vez que o protestantismo era voltado para uma sociedade elitista.

## 2. EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA REFORMA PROTESTANTE E DO MOVIMENTO PENTECOSTAL

No ano de 2017 completaram-se os 500 anos da Reforma que marcou a história do Cristianismo e modificou as estruturas da sociedade moderna (Biéler, 1995, p.78-101). O protestantismo abriu espaço para novas questões sociais e espirituais que se expandiram por todos os países europeus e posteriormente por todo mundo. Diante das transformações resultantes da Reforma, a Europa tornou-se cenário de construção de um elevado número de denominações protestantes, e séculos depois despertaria nos cristãos a incessante busca por novas experiências espirituais resultando no surgimento do Movimento pentecostal, onde este seguia o contexto do avivamento dentro da igreja apregoado por John Wesley.

Embora o Movimento pentecostal tenha surgido com doutrinas e teologias distintas das denominações protestantes, este apresentava no seu contexto histórico ligações associadas ao protestantismo clássico, uma vez que o Movimento desenvolvido no século XX surgira através do Metodismo de John Wesley e do avivamento *holiness*, este por sua vez, trazia raízes wesleyanas, pois assim como o Metodismo o movimento holiness buscava a santidade e a “perfeição crista”, onde através da conversão do Espírito Santo os cristãos teriam seus pecados perdoados por Jesus Cristo regenerando sua alma e buscando uma vida de santidade, ambos provieram de caminhos oriundos da Reforma defendida por Lutero.

Atentando para o fato que o Movimento pentecostal foi fundado através de cristãos protestantes que buscava novas experiências com Deus (Baxter, 1992 apud Fernandes, 2006, p. 29) em especial o e batismo com o Espírito Santo enfatizado nas pregações e mensagens de Charles Finney, que após uma experiência pessoal de conversão tornou-se Pastor congregacional, evangelista e líder das reuniões de avivamentos, apontando a santidade como demanda de todo cristão, Finney tornou-se percussor do segundo grande despertar norte-americano.

Sendo assim, tentaremos analisar e compreender as ligações e distinções trazidas nesses movimentos religiosos que abalaram e transformaram a história do cristianismo ao longo do século, entendendo de que maneira o protestantismo afetou e abriu espaço para o surgimento do Movimento pentecostal, atualmente conhecido como pentecostalismo.

De acordo com Souza (2004, p. 22) seria impossível desvincular o Movimento pentecostal da Reforma protestante, uma vez que o Movimento tem suas raízes primordiais vinculadas ao protestantismo este construiu uma renovação na história do cristianismo, abrindo espaço para o surgimento de novas denominações, que séculos depois levaria os cristãos

protestantes a buscarem o avivamento e a promessa do derramamento do Espírito Santo descrito no segundo capítulo do livro dos Atos dos apóstolos. Tal passagem relata o dia de pentecostes, dia que o Espírito Santo desceu sobre todos que estavam reunidos no cenáculo os batizando e “todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas”. (Atos 2.4)

De acordo com pentecostais as manifestações espirituais ocorridas nas igrejas se evidenciam nessa passagem bíblica assim como suas ideologias parte da Reforma avista disto tentaremos compreender o Movimento pentecostal através da Reforma liderada por Martinho Lutero.

A Reforma protestante iniciou-se oficialmente no século XVI, na Alemanha através da “rebeldia” do monge Agostiniano chamado Martinho Lutero, que ousou contestar a igreja católica, apregoando nas portas do Castelo de Wittenberg 95 teses de sua autoria que denunciava os princípios e as práticas ilegítimas da igreja Apostólica romana, entre elas a venda das indulgências, a adoração a imagens e a autoridade papal, tais teses espalharam-se por toda Europa causando um grande reboliço na sociedade. (BRAZ, 2017, p. 32)

Embora a Reforma fosse um movimento fundamentalmente religioso não afetou apenas o âmbito litúrgico do cristianismo, ultrapassando o campo religioso resultou em consequências eclesiásticas, morais, políticas e econômicas para Europa. (Barbosa 2007, p. 18-48) Destacando que a Reforma não foi o único movimento ocorrido naquele período, uma vez que o século XVI foi marcado por grandes mudanças e transformações em todos os aspectos da sociedade alguns antes e outros posteriores a Reforma.

Matos (2011, p. 6) aponta o contexto social, político, religioso e cultural vivido pela Europa no século XVI, fatores que contribuíram para o avanço da Reforma, logo que a mesma foi vista como uma nova chance de vida, o um escape da vida medíocre que levavam desmotivados com a situação que a Europa se encontrava assolada pela violência, baixa expectativa de vida e intensos contrastes socioeconômicos, despertou na população um profundo sentimento nacionalista, ademais havia o descontentamento com as práticas católicas, desesperados pela mudança a população vislumbrava na reforma a solução para tais problemas e a oportunidade de uma nova vida social e religiosa, onde de acordo com os reformistas teriam uma aproximação e convivência com um Deus bondoso e misericordioso.

Segundo Baptista (2014, p. 12), Lutero buscava o despertar da igreja para as coisas de Deus e através da Reforma “quebrou” o domínio católico e estabeleceu os princípios teológicos do protestantismo, resumindo em cinco “*solas*” sendo elas; *sola scriptura*, *solo christus*, *sola gratia*, *sola fide* e *soli Deo glóri* essas frases em latim estabelece os princípios

fundamentais da reforma, logo que Lutero acreditava que através desses fundamentos a igreja retornaria ao cristianismo primitivo.

Matos (2017) aponta três desses princípios como os principais contribuintes para transformações teológicas e religiosas sendo elas “*sola gratia* (somente a graça), *sola fides* (somente a fé) e *sola christ* (somente Cristo) que foram enfeixados no conceito da justificação pela graça mediante a fé” através desses fundamentos os reformadores buscaram voltar à mensagem central do cristianismo baseado no amor de Deus e a salvação de Jesus Cristo.

Outro principio apontado por Matos (2017) como fundamental no desenvolvimento da Reforma e o *sola scriptura* (Somente a escritura) esse fundamento rompia com a tradição católica da supremacia das escrituras onde somente o sacerdócio tinha acesso à bíblia, após a reforma a palavra foi “liberta” e permitida a todos os cristões, tornando “sacerdotes” todos aqueles que desejavam realizar a leitura. Matos aponta que esta liberdade de leitura e interpretação desenvolveu efeitos políticos, econômicos, sócias, literários e éticos que transformou a sociedade.

Esta questão de “libertação” e interpretação da Bíblia era uma questão professada por todos reformadores, que igualmente a Lutero acreditavam que a Bíblia deveria ser acessível a toda população que a buscasse. Logo pensadores e teólogos saíram em defesa da Reforma e começaram a interpretar as escrituras sagradas buscando a sabedoria e o entendimento através da palavra de Deus, algo proibido e condenado pelo catolicismo.

Como dito anteriormente no período antecedente à Reforma a Bíblia estava disponível somente ao Clero, sendo assim a mesma era escrita apenas em Latim língua oficial da igreja Católica (LEITE, 2009, p. 30) e sua tradução tornou-se um dos grandes feitos dos reformadores e pré-reformadores. Pedro Valdo foi um dos primeiros a traduzi-la contratando Roberto Olivetan para prestar tal serviço, Olivetan a traduziu para o francês com prefácio de João Calvino, assim com Valdo, Jhon Wycliffe e os humanistas ingleses e italianos também traduziram as escrituras para suas respectivas línguas, (Biéler, 1995, p. 28). Conseqüentemente em pouco tempo as Escrituras sagradas havia sido compartilhada entre nobres e toda população europeia o que contribui para expansão das teses Luteranas e propagou ainda mais a Reforma.

Segundo Braz (2017, p. 34), Lutero trouxe em suas 95 teses fortes argumento bíblicos destacando a fé e a palavra de Deus (Bíblia) como elementos essenciais para a salvação, buscando uma reforma dentro da igreja especialmente em relação às praticas e sermões. O líder religioso chamava atenção para as vendas de indulgencias um hábito católico que o

reformador condenou, uma vez que ele acreditava que salvação não era algo que deveria ser comprado, mas se tratava de um presente concedido pelo próprio Deus conforme os relatos escritos no livro de Efésios.

No entanto é preciso entender que a Reforma não surgiu com intuito de “destruir” a igreja católica, Lutero não buscava atacar ou romper com a mesma, seu objetivo era reformar os conceitos e ideologias legitimadas e defendidas pelo Clero católico, que de acordo com o reformador contrariava os ensinamentos e passagens bíblicas. Porém suas contestações escandalizaram a igreja e Roma que excomungaram o teólogo o acusando de heresia, afastado da igreja católica Lutero dedicou-se aos estudos bíblicos e produções literárias que atestavam a reforma protestante. (BRAZ, 2017, p. 36)

## **2.1 A Europa do século XVI - Antecedentes da Reforma Protestante.**

Desde os primórdios da Reforma diversas questões (religiosas, políticas econômicas e sociais) rodeavam seu surgimento e expansão, alguns autores a exemplo de Marta Antunes Moura (2013, p. 354-358), defende que o rápido avanço do protestantismo adveio da insatisfação burguesa pelas ideologias da igreja católica e da supremacia papal sobre a Europa. Durante a idade média a sociedade europeia viveu um século de total submissão à igreja, que através do sistema feudal conseguiu um relevante número de terras e riquezas, tornando-a uma das instituições mais rica e poderosa da época, conseqüentemente a mesma obtinha o controle desde os aspectos políticos aos culturais interferindo até mesmo nas decisões monarcas o que tornava o papado uma potência universal.

A insatisfeita em relação à igreja católica culminou por toda Europa atingindo desde as classes mais pobres até os nobres e intelectuais, cansados da autoridade e postura da igreja principalmente em relação a questões religiosas, visto que o sacerdócio apregoava palavras e atitudes que não condiziam com a Bíblia resultou no levante de teólogos e nobres europeus contra o sistema da igreja, buscando transformações através da palavra, estes ficaram conhecidos como os pré reformadores. (MATOS, 2011, p. 3-4).

Segundo câmara (2017, p. 7-8), os pré reformadores como o próprio nome já diz, surgiram antes da reforma de Lutero, esses homens protestavam a respeito do abuso do poder papal e buscava a reforma dentro da igreja católica, entre eles, John Wycliff (XIV),

1384 John Huss (XV) e Jerônimo Savonarola (VX), tais pensadores lutaram pela reforma e foram perseguidos, condenados e executados.

Entendesse assim que o princípio da Reforma desenvolveu-se anteriormente as contestações de Lutero, no entanto o ato e as teses do reformador marcaram a história do cristianismo tornando a Reforma um movimento oficial na Alemanha do século XVI e Lutero reconhecido até dos dias de hoje como o líder da Reforma protestante.

Para compreendermos o desenvolvimento da Reforma e necessário analisar o cenário em que a Europa se encontrava e os motivos que levaram a população a acreditar que a Reforma traria as mudanças desejadas pelo povo, não somente no campo religioso, mas em todos os aspectos da sociedade. Câmara (2017, p. 7) destaca o período e as transformações no continente como pontos importantes no desenvolvimento da Reforma uma vez que os antecedentes trazem em seu histórico situações e mudanças que abalaram a Europa em todos os aspectos, vivendo um período de efervescência política, geográfica e religiosa, o continente foi bombardeado por mudanças que não causaram, porém contribuíram para o fortalecimento do Protestantismo.

No se livro *“Historia dos cristãos na América Latina”* Ana Maria Bidegáin (1993, p. 83-86) descreve algumas dessas mudanças ocorridas no século XVI, que serviram como base para o desenvolvimento da Reforma, entre elas: o processo de unificação política, o advento humanista, a descoberta do novo mundo e a fragmentação do continente.

Quando os países passaram a se dividir em nação-estados cada país tornou-se uma nação com suas próprias características e histórias particulares o que resultou em uma unificação política, logo a população não se via, mas presa a um feudo restrito tornando-se independentes nacionalmente o segundo passo seria a “libertação” da supremacia papal. (CÂMERA, 2017, p. 6)

Segundo Elliot (1998, p. 135-141), com o início dos tempos modernos desenvolveu-se a expansão marítima e comercial, resultando na descoberta do Novo Mundo e nas políticas mercantilistas que originaram a acumulação primitiva do capital, logo havia se constituído o novo modelo econômico europeu, o Capitalismo, onde os países passaram a buscar novas fontes de riqueza, posteriormente, findar-se-ia o modelo feudal instaurando uma nova classe a burguesia que primando pela prosperidade que o sistema capitalista traria desvinculou-se da igreja católica, pois esta condenava o enriquecimento exorbitante como o pecado da usura o que se tornava uma grande ironia logo que a igreja romana recebia excessivas dotações e parte dos lucros conseguidos com a venda das indulgências.

Acreditando que na reforma encontraria liberdade para exercer suas atividades comerciais, os burgueses afastados da igreja católica apoiaram o protestantismo, embora os líderes reformadores a exemplo de Lutero jamais tenha incentivado ou apoiado o acúmulo de lucros e riquezas. (MATOS, 2017)

O início do sistema capitalista resultou em grandes mudanças na sociedade europeia, Embora as ideias capitalistas tivessem surgindo anos antes da Reforma tornou-se comum vincular o capitalismo a Reforma (calvinismo) especialmente após o surgimento dos conceitos de Weber, o sociólogo analisa a relevância da Reforma no desenvolvimento do capitalismo moderno, vinculando assim o capitalismo ao protestantismo e seus conceitos econômicos, logo que Lutero assim como Calvino colocava o trabalho como uma vocação escolhida e atribuída pelo próprio Deus, para Weber os protestantes viam no trabalho uma forma de cumprir uma missão destinada pelo Senhor, dedicando-se cada vez mais ao trabalho além do mas os cristãos protestantes ocupava cargos elevados em relação aos católicos. o que conseqüentemente aumenta seus bens financeiros. Weber não aponta o surgimento da Reforma com propósito central de desenvolver o capitalismo, no entanto o sociólogo acredita que o movimento religioso especialmente o calvinismo de certa forma influenciou o progresso do sistema (WEBER, 2004, p. 32-99).

Entretanto é preciso destacar que as ideias capitalistas surgiram antes da reforma e Calvino jamais associou a riqueza de cada indivíduo mediante a sua posição diante de Deus, chegando a criticar duramente o sistema “No âmbito da economia, Lutero e Calvino atacaram vigorosamente o capitalismo, por seu elemento de cobiça irrestrita, exigindo o controle governamental do mesmo.” (MATOS, 2017, p. 3)

Para Câmara (2017, p. 6-7) as novas descobertas, a formação de novas sociedades, o expansionismo e a fonte de riqueza gerada através do mesmo resultariam em novas expectativas sociais e econômicas, a sociedade europeia em êxtase a tantas mudanças desejavam aproveitar cada uma delas, indo de contra os ensinamentos e autoridade católica, no entanto neste período a igreja romana se encontrava cada vez mais fraca, não conseguia, mas exercer sua supremacia perdia o controle da sociedade europeia e das suas questões, tornando-se insuficiente até mesmo em questões espirituais tal cenário tornava-se palco do levante da reforma.

Em meio a um período repleto de mudanças e transformações a religião não passou imune, ainda mais quando a população e os nobres burgueses buscavam liberdade para viver este novo momento, ao contrário do que alguns pensam o protestantismo não surgiu com

intuito de promover uma nova vida social e econômica que proporcionasse riquezas e poder aos protestantes, logo, que Lutero jamais incentivou a avareza ou luxúria, o verdadeiro objetivo da reforma buscava a renovação dentro da igreja católica, as demais mudanças advieram como consequências em meio ao processo, além do, mas, com o passar dos tempos os cristãos perderam a essência das ideologias defendida por Lutero, Biéler descreve:

A Reforma não foi nem pretendeu ser em primeiro lugar uma reforma da sociedade apenas; nem mesmo unicamente uma renovação moral, a base indispensável sobre a qual se constroem as relações humanas. Procurando restaurar um cristianismo fiel as suas origens, ele pretendia reproporcionar ao mundo o conhecimento do ser humano, tal qual ele é em sua complexidade, e, sobretudo indicar a cada indivíduo as possibilidades de sua restauração, na perspectiva de uma vida política coparticipante e de relações econômicas equitativas. Propunha-se dignificar-se os fundamentos originais da vida espiritual, donde deriva os valores morais e cívicos imprescindíveis à boa marcha da sociedade. (BIÉLER. 1995, p. 32)

No entanto para Biéler (1995, p. 27), mesmo que sem pretensão a reforma contribuiu para tais mudanças, pois a mesma pode ser considerada ao mesmo tempo fruto e depois causa determinante dessa efervescência espiritual e política, logo o protestantismo foi determinante no desenvolvimento e nas transformações estruturais da sociedade moderna em todos os seus aspectos; político, econômico, cultural e social, começando na Europa, porém, em pouco tempo revolucionou as sociedades por todo mundo, uma vez que a reforma trazia no seu teor principal um movimento revolucionário que libertaria o homem do seu conformismo religioso, social, e político a reforma surgiu para transformar e renovar a Europa.

Surgindo em um momento de efervescência religiosa e social a reforma encontrou apoio no humanismo que ansiava pelo retorno da antiguidade perante a sociedade, os humanistas assim como grande parte da população buscava a mudança completa dos países desejando a queda do sistema feudal, assim como mudanças no cristianismo. (BIÉLER, 1995, p. 27)

De acordo com Biéler (1995, p. 27), o desejo da mudança havia se apossado sobre toda sociedade europeia que anelava por um renascimento na arte, filosofia, letras e políticas a classe elitista e os humanistas viu no protestantismo uma passagem para tal renovação onde não apenas a reforma nasceria, mas seria acompanhada pelo renascimento que buscava uma nova realidade histórica onde o mundo voltaria a Antiguidade “a Renascença e Reforma corresponde ao mesmo anseio”, tal conjunção foi um forte fator para o desenvolvimento do protestantismo que recebeu o apoio de príncipes eleitores e nobres governantes alemães.

## **2.2 Protestantismo e Pentecostalismo: A história dos primeiros Reavivamentos**

Os avivamentos espirituais relacionadas ao batismo com Espírito Santo tornou-se um marco nas igrejas pentecostais, que atribui esses movimentos a uma renovação espiritual e experiência com o próprio Deus, no entanto tais movimentos por diversas vezes foram descreditado por intelectuais e igrejas de origem tradicional que não veem veracidade nos mesmos. Sendo assim analisaremos os primórdios dessas manifestações abordando obras de autores como; Kenneth Curtis (2003), Antônio Gouveia Mendonça (1990), Alexandre Coelho (2018), Alexandre Carneiro Souza (2004) “e outros” que discutem a fundamentação dessas manifestações iniciados anteriormente aos movimentos acontecidos em Los Angeles durante o século XX, o que nos leva a compreender que as manifestações espirituais vinculadas ao Movimento pentecostal tem uma fundamentação histórica e bíblica iniciada ainda nos tempo da Reforma.

De acordo com Fernandes (2006, p. 30) o protestantismo e o termo aplicado para denominar um amplo aspecto de igrejas cristas que apesar de trazerem distinções em sua rotina, costumes e tradições compartilham dos mesmos princípios religiosos tal como a salvação por meio da fé, a bíblia como a palavra e a revelação de Deus aos seus filhos e todos fies como membros importantes das igrejas.

O desenvolvimento da Reforma popularizou a leitura da Bíblia o que antes era proibido para os leigos pela ordem eclesiástica católica, tornou-se uma das principais características da reforma. De acordo com Fernandes (2006, p. 30) essa liberdade da leitura e interpretações dos textos sagrados resultou no surgimento de inúmeras igrejas, todas estas denominações protestantes constituídas traziam certas distinções em suas doutrinas e liturgia o que gerou um amplo campo de conceitos diferenciados no seio protestante, no entanto as teses e os princípios defendidos pelos reformadores (Lutero, Calvino) continuavam a fazer parte do principio fundamental das igrejas protestantes, fator que contribui para a rápida expansão da reforma e quatros séculos depois para o surgimento do movimento pentecostal.

Para entendermos o movimento pentecostal e a sua ligação com o protestantismo é preciso conhecê-lo, mas a fundo, buscando suas raízes primordiais, ascendente aos movimentos de santidade norte-americanos e das manifestações espirituais ocorrido na Rua Azusa (Los Angeles) período que o movimento espalhou-se de forma espantosa pelos Estados

Unidos conseguindo um elevado número de fieis, que constituíram suas congregações e se denominaram pentecostais.

Como os próprios pentecostais se identificam protestantes portando seus conceitos e teologia baseada na reforma de Lutero estudaremos essa correlação conhecendo os primeiros avivamentos ocorridos dentro das igrejas protestantes, isso séculos antes do “surgimento” e expansão do pentecostalismo que tem se destacando no meio evangélico com seu acelerado crescimento. (Mariano, p. 69).

Embora algumas igrejas históricas exclua o pentecostalismo da tradição protestante seja pela diversidade litúrgica dos cultos ou pelas doutrinas das congregações pentecostais, justificando que tais fatores não se enquadram nas bases e padrões doutrinários protestantes, o teólogo anglicano Alister Mcgratch (2012) discorda dessa concepção, no seu livro “*A revolução protestante*” o autor discorre a ligação entre o pentecostalismo e a teologia protestante, identificando questões e apontamentos que torna o pentecostalismo um movimento oriundo da reforma, no entanto no movimento os cristãos passam a buscar uma vida espiritual renovada e fervorosa.

De acordo com Mcgratch (2012, p. 428) o pentecostalismo deve ser visto e entendido como parte do processo do protestantismo, não sendo o início de uma nova reforma o uma contradição da mesma, mas sim a continuação do movimento que caracteriza e apoia a reforma do século XVI, uma vez que o pentecostalismo fundamenta-se nas teorias e concepções definidas por reformadores, enquanto a busca pelas manifestações e avivamentos espirituais o autor atribuí ao pietismo e as tradições de busca pela santidade.

Assim como Mcgratch, (2012), Mendonça (1990) se encontra na biografia de autores que inclui o pentecostalismo no quadro de denominações protestantes, de acordo com o autor a estrutura eclesiástica e teológica dos pentecostais é protestante os que os torna oriundos da reforma. No seu livro “*Introdução ao protestantismo no Brasil*” Mendonça (1990, p. 46-55) aborda esta questão e aponta dois fatores que atesta seus argumentos, primeiro os pentecostais possuem raízes históricas e características da reforma, ademais, o âmbito religioso pentecostal possui particularidades protestante o que os diferencia dos católicos, eles ainda se nomeia como crentes, antiga identificação utilizada pelos protestantes, estabelecendo sua congregação e teologia baseada na reforma de Lutero.

Dessa forma podemos compreender que o pentecostalismo não se trata de um movimento infundado, pois o mesmo traz em suas raízes um contexto histórico e teológico inserido nas pregações dos primeiros avivalistas no quais baseados em passagens bíblias

apregoaram a segunda bênção que configura o batismo com Espírito Santo descrito em passagens do livro de Atos.

Segundo Junior e Rosa (2016, p. 243) o pentecostalismo traz em suas raízes e personalidade o batismo com Espírito Santo que para os pentecostais e a maneira de obter uma experiência pessoal com o próprio Deus, tornado se íntimos do Senhor. Desta maneira o movimento surgiu dentro do protestantismo para trazer uma nova ênfase ao cristianismo, onde os cristãos oriundos da reforma voltassem novamente suas vidas para Deus como nos dias apostólicos, buscando uma experiência individual com o próprio Deus esta aconteceria através do batismo com o Espírito Santo o que se tornou a principal característica e referência iniciadora do movimento pentecostal.

De acordo com Souza (2004, p. 24) o pentecostalismo trouxe mudanças religiosas no cristianismo resgatando os dons carismáticos do Espírito Santo, logo que as igrejas estavam vivendo um conformismo religioso Assim o pentecostalismo veio para resgatar e apregoar o avivamento dentro da igreja este seria obtido através da santificação e intimidade com Deus o qual levaria os cristãos a novas experiências religiosas, em especial o batismo com Espírito Santo profetizado pelo profeta Joel no antigo testamento da Bíblia sagrada, de acordo com o profeta estas manifestações seria para as igrejas dos últimos dias. Esperando em tais promessas os cristões e líderes religioso como Finney e Wesley começaram a busca por essas experiências dando inicio ao Metodismo e aos movimentos de santificação que originaram o pentecostalismo moderno.

Embora muitos acreditem que o movimento pentecostal tenha surgido em 1906 através dos avivamentos ocorridos na Rua Azusa, trata-se de um grande engano logo que documentos históricos e autores a exemplo de Campos desenvolveram estudos que relatam manifestações espirituais do pentecostalismo anos antes, precisamente em 1901 em uma escola bíblia de Topeka nos Estados Unidos onde liderados por Charles Fox Parham um pequeno grupo de estudantes viveram tais experiências. (CAMPOS, p. 108)

No entanto, alguns autores a exemplo de Coelho (2018, p. 8-9) acredita que os avivamentos espirituais tenham surgido em tempos ainda mais remotos, iniciando-se século antes das manifestações sucedidas em Topeka e Los Angeles. Coelho descreve a respeito de alguns grupos cristões que viveram manifestações espirituais atribuídas pelo Espírito Santo dentro das igrejas protestantes isso aconteceu nos primórdios da Reforma, séculos antes dos movimentos corridos em 1906.

De acordo com Coelho (2018, p. 8) os dons espirituais não foram manifestados apenas no século XX, pois história da Igreja registra avivamentos e manifestações sucedidas em

diversos países e diferentes denominações, no século II da nossa Era Irineu de Lion descreveu: “temos em nossas igrejas irmãos que possuem dons proféticos e, pelo Espírito Santo, falam toda classe de idiomas”, no entanto Coelho aponta que as manifestações espirituais vão muito além do falar em outras línguas, logo que a própria bíblia relata em Coríntios a respeito dos dons atribuídos pelo espírito, e a história por sua vez narra casos onde usados por Deus cristãos oraram e profetizaram na vida de pessoas a mando do senhor. (COELHO, 2018, p. 8)

Matos (2006, p. 3) aponta que as primeiras evidências de manifestações espirituais e de batismo com Espírito Santo ocorreram na igreja de Coríntios ainda nos dias apostólicos, onde um grupo de cristãos coríntios valorizavam e vivenciavam experiências e práticas religiosas tais como profecias e línguas estranhas, no entanto a autor descreve que o próprio apóstolo Paulo se mostrava discreto em relação a tais experiências, sempre buscando exortar a respeito dos excessos relacionada às mesmas,

Para Souza (2004, p. 17) as manifestações espirituais atualmente atribuídas a cristãos pentecostais eram exercidas pelos primeiros apóstolos o que se constata que tais experiências fazem parte dos primórdios da história cristã, no entanto segundo o autor o pentecostalismo não surgiu antes da reforma, mas foi um movimento posterior à mesma, que veio para marcar novamente a história do cristianismo e reacender a busca por dons espirituais uma vez que ele descendia de três movimentos sucessivos; os anabatistas, quakers e metodistas.

No movimento dos morávios, manifestações descritas como avivamentos espirituais iniciou-se em 1727, em suas celebrações toda congregação era tomada pelo poder de Deus, “onde os fieis cantavam hinos oravam entre choro e soluços. Podiam sentir a efusão do Espírito, não havia dúvida da presença do Espírito Santo entre a congregação” (CURTIS, 2003, p. 131)

Nos Estado Unidos o movimento iniciou-se em Northampton, em 1734, através do pastor Jonathan Edwards, seus sermões justificativa a salvação pela fé e a experiência direta e pessoal com Deus, em poucos meses a maioria da população da cidade havia se convertido, tempos depois os avivamentos ocorrentes em Northampton espalhou pelas cidades vizinhas e regiões chegando à Nova Jersey, posteriormente em 1740 e 1800 avivamentos continuaram acontecendo no colégio Dartmouth e no colégio Yale neste local em especial ocorreu os mais notórios avivamentos liderados por Timothy Dwinght e Lyman Beecher (VELASQUES FILHO, 1990, p. 82-98).

Em 1901, Parham e seus alunos realizaram um culto de vigília em seu instituto bíblico localizado em Topeka, nesta ocasião a jovem Agnes Ozman pediu que lhe impusessem as

mãos para que ela recebesse o batismo do Espírito Santo naquela ocasião a jovem falou em línguas. Tal avivamento sucedeu durante vários dias entre os alunos de Parhman. (MATOS, 2006, p. 9)

Concluído os relatos e registros que podem ser indícios de manifestações espirituais na história do cristianismo, em 1906 o avivamento da Rua Azusa liderado por Seymour, foi o avivamento de maior notoriedade nas manifestações pentecostais. “As reuniões eram barulhentas as pessoas cantavam, gritavam e saltavam através do salão” (MATOS, 2006, p. 11)

Após os relatos aprestados entende-se que ao longo dos séculos as igrejas vivenciaram momentos de manifestações espirituais e avivamentos pentecostais, não sendo restrito apenas ao século XX, embora nesse período as manifestações tivessem ganhado maior notabilidade através dos movimentos de santidade norte- americanas e o avivamento ocorrido em Los Angeles data que se tornou o marco do surgimento do pentecostalismo moderno. (SOUZA, 2004, p. 16 -20)

Para Souza (2004, p. 19) os registros são de extrema importância, pois demonstram que os avivamentos pentecostais sobreviveram a épocas que separaram o dia de Pentecostes descritos em Atos 2 com acontecimento em Los Angeles no início do século XX. A respeito desse fato no seu trabalho *“Pentecostalismo: de onde vem, para onde vai?”* Souza descreve:

Nesse longo período que vai do primeiro século ao século XX, o mapa da presença pentecostal é inconstante, em termos de registros históricos, embora algumas pistas indiquem que a experiência nunca se extinguiu de todo em tempo algum... A despeito da localização da memória pentecostal nos seus antecessores, pode-se afirmar que os eventos pentecostais nunca deixaram de ocorrer antes da data tida como marco da manifestação moderna do pentecostalismo na cidade de Los Angeles, nos Estados Unidos. (SOUZA, 2004, p.19)

Desta forma, compreendesse que as manifestações pentecostais não foram cessadas ou surgiram apenas no século XX, tendo em vista que elas se manifestaram ao longo da história e atualmente acontece com bastante frequência em denominações pentecostais que veem no batismo com Espírito Santo um revestimento de poder, onde o cristão se encontra em um nível espiritual avançado e de comunhão com o próprio Deus.

Contudo, é importante ressaltar que foram as manifestações ocorridas no século XX que trouxeram notoriedade para o Movimento que daquele dia em diante cresceu em larga escala formando atualmente 70% da população evangélica protestante. De acordo com Jaenisch (2011, p.120) tal crescimento tornou-se um importante fenômeno social, logo que a chegada do movimento pentecostal e o desenvolvimento de suas denominações têm sido

protagonistas nas transformações dentro do campo religioso do cristianismo e da própria sociedade.

Desta maneira podemos compreender a longa e árdua trajetória da Reforma Protestante e do Movimento pentecostal que apesar de separados por séculos compartilham um percurso repleto de características e semelhanças, uma vez que estes movimentos transformaram o contexto religioso e social situado nos séculos que surgiram (XVI e XX). Logo que a Reforma possibilitou a um continente europeu assolado pela efervescência social e o descontentamento religioso um novo rumo social e especialmente religioso que abriria as portas para séculos depois iniciar o pentecostalismo este proporcionou as classes excluídas um lugar de aceitação, mas especialmente trouxe em sua essência um reavivamento espiritual que marcou sua história.

### 3. A INSERÇÃO DO MOVIMENTO PENTECOSTAL EM CANAL

O pentecostalismo iniciado nos Estados Unidos início do século XX cresceu de maneira extraordinária por todo mundo, assim como no Brasil, inserido em primeiro momento nas camadas pobres e periféricas do país foi descreditado por seu perfil singelo e humilde. No entanto de acordo com Souza (2008, p. 5) o movimento “pobre” deve ser visto como um fenômeno religioso, social, histórico e cultural. Logo que se expandiu de forma assombrosa por todas as regiões e capitais resultando nas congregações Crista no Brasil e Assembleia de Deus. Salientando que a CCB (Congregação Crista no Brasil) não teve o mesmo pentecostalismo de caráter humilde como a Assembleia esta em especial foi direcionada as camadas pobres e excluídas, no entanto tem sido atualmente a denominação protestante/pentecostal mais popular e estimada do Brasil.

Inicialmente as regiões onde pode ser notado o maior número de pentecostais e congregações Assembleias de Deus foi ao eixo Norte-Nordeste do país. Segundo Wesley de Paula (2013, p. 32) nos primórdios do século XX a cidade de Belém vivia o início do progresso e desenvolvimento devido ao surto da borracha o que proporcionava bastante matéria-prima e atraía migrantes internacionais e nacionais, em especial os nordestinos eram maioria dos migrantes brasileiros que partiam para Belém buscando melhoria de vida nos seringais.

No entanto e preciso destacar que uma cidade até então despreparada para receber um alto número de habitantes sucumbiu em doenças, mortalidade e violência generalizada (Paula, 2013, p. 33). O Brasil, especialmente a cidade de Belém onde se contextualiza o desenvolvimento do pentecostalismo, vivia no século XX exatamente as mesmas calamidades da Europa no século XVI período de desenvolvimento da Reforma protestante, assim como os europeus clamava por uma “solução” encontrando-a na Reforma, o mesmo aconteceu no eixo Norte-Nordeste do Brasil onde sufocado pela vida “mediocre” que levavam, a população viram nas pregações pentecostais dos missionários suecos uma palavra de amor e um Deus provedor, grandioso em misericórdia e benevolência.

Neste contexto de desprezo e carência social a cidade de Belém recebeu os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, enviados por Deus a fim de realizarem uma grande missão, pregavam o amor e consolo que aquele povo necessitava e somente Deus poderia prover. Desta maneira a palavra de pentecostes, de cura, milagres e libertação foi se

espalhando pela população nortista e nordestina que acreditavam no deleite de uma vida terrena abençoada e futuramente uma vida eterna no céu.

No entanto com o passar dos tempos Belém foi assolada pela crise da borracha o que segundo Pommerering (2011, p. 11-12) contribuiu para a expansão do Movimento e constituição das congregações AD, uma vez que os imigrantes nordestinos retornavam a seus lares cheios da conversão do Espírito Santo e dispostos apregoar a mensagem de pentecostes a familiares e vizinhos.

Logo a mensagem pentecostal havia se espalhado chegando às pequenas comunidades e povoados mais remotos do nordeste (futuramente nas capitais) levando a constituição das congregações que podiam ser vistas nas menores vilas. Neste contexto décadas depois o pentecostalismo chega ao povoado de Canal de Irecê, atual cidade de João Dourado localizado no interior da Bahia.

Nesse momento entramos no ponto central da pesquisa buscando entender a maneira que se deu a inserção e consolidação do Movimento pentecostal no povoado do Canal década de 70, analisaremos de que forma a palavra de pentecostes e batismo com Espírito Santo chegou à pequena comunidade, ascendendo nos corações daqueles poucos pioneiros um amor vivo como uma chama que os levou a aceitação e evangelização do pentecostalismo, sendo constituída através de lutas e perseguições a igreja Assembleia de Deus é atualmente uma das congregações de maior reverência da cidade.

As fontes utilizadas para a realização dessa pesquisa será através das memórias e relatos dos pioneiros da congregação Assembleia de Deus em Canal, infelizmente não existe documentos ou registros que descrevam a inserção do Movimento no povoado uma vez que o Pentecostalismo chegou à camada humilde e leiga da região.

Compreendendo que os primeiros membros do Pentecostalismo não foram preparados “educacionalmente” para a construção de atas ou documentos que relatasse os anos iniciais do Movimento no povoado, suas memórias nos auxiliaram na reconstrução da história, logo que as lembranças das “lutas” e trajetória não foram esquecidas ou apagadas com passar do tempo.

De acordo com Merlo e Konrad (2015, p. 33-34) a memória é inclinada para interpretação de fatos e acontecimentos passados que de certa forma possui significados e relevância para coletividade ou para um indivíduo, neste caso a chegada do pentecostalismo no povoado marcou a vida dos pioneiros (entrevistados) devido a sua conversão, bem como seus esforços e sacrifícios para inserir na comunidade uma nova congregação que abrangia aqueles que não se “encaixavam” no protestantismo histórico.

Através da oralidade buscaremos analisar e recontar a trajetória do Movimento pentecostal no povoado de Canal, analisando as memórias e relatos dos primeiros pentecostais da comunidade que obtiveram um importante papel na inserção do Movimento no povoado, assim como na constituição da igreja.

Compreendendo que estas fontes buscam através das memórias, lembranças, relatos e interpretações dos irmãos-pioneiros que reconstituíram a trajetória do Movimento, possibilitando assim recuperar um passado não registrado nos documentos. Uma vez que de acordo com Silveira (2007, p. 41) o uso das fontes oral incita a escrita de uma trajetória que não se é uma reprodução exata do que aconteceu, mas busca oferecer com nitidez os acontecimentos dos fatos.

Logo o trabalho com fontes orais trazem como sujeitos e testemunhas aqueles que de certa forma foram excluídos pela história marxista (Silveira, 2007, p. 39). Dessa maneira, através das entrevistas e relatos os pioneiros pentecostais de Canal ganham voz e espaço para recordar e registrar acontecimentos de suas vidas, assim como da comunidade uma vez que o Movimento causou transformações no âmbito religioso e social do povoado.

### **3.1 Breve histórico do povoado de Canal**

Para entendermos o desenvolvimento do Pentecostalismo em Canal relataremos de forma sucinta a história da constituição do município, compreendendo o contexto histórico, social e religioso do povoado na época que o Movimento foi inserido. A história de Canal inicia-se em meados do século XVIII com a chegada dos primeiro patriarca da família Dourado na região, descendente de portugueses Sr. Mateus Nunes Dourado natural de Porto (Portugal) atraído pela existência de um garimpo na cidade de Jacobina-Ba, mudou-se para uma área de terra próxima a cidade ali se casou e montou residência constituindo uma grande família. (Matos, 2011, p.1)

De acordo com Vieira Filho (2006, p. 37-57), diversos fatores contribuíram para expansão do fluxo migratório nas terras das jacobinas, a descoberta de minas de ouro, o solo fértil para agricultura, além do, mas a região tornou-se local de engorda gado resultando na chegada de explorados, vaqueiros e viajantes, logo as terras havia se tornado entradas que atraía cada vez mais migrantes. Dentre essa população que buscava melhoria de vida naquele

território encontrava-se o já citado Mateus Nunes Dourado inicialmente atraído pelo garimpo, mais tarde despenhou seu trabalho e sustento na criação de gado e na agricultura.

Durante os anos que se seguiram a descendência do Sr. Mateus crescia rapidamente, até o nascimento de João José da Silva Dourado um rico fazendeiro que comprou a fazenda Lagoa Grande (que engloba atualmente os municípios da microrregião desde América Dourada circulando por São Gabriel até o Lapão) batizando-a de fazenda América Dourada, este rico fazendeiro e criador de gado era o avô de João Dourado nascido em 1854 em Caetité-BA, ficou conhecido como o Coronel que fundou o povoado de Canal posteriormente cidade de João Dourado (Souza 2014, p. 26-28)

De acordo como Matos (2011, p.5) em 1888 João Dourado juntamente com a sua esposa e filhos siaram da fazenda Angico (localizada nas mediações de Soares de América Dourada) para montar residência nas terras que eles chamaram de Canal por ter encontrados diversos canais de água, inicialmente apenas a fazenda da família Dourado, onde Canal passou a recebe boiadeiros e imigrantes de várias regiões que seguiam viagem para Goiás, Piauí, Bahia. No entanto com o passar dos tempos àqueles viajantes passaram a estabelecer residências nas terras de Canal acreditando que os canais de água os ajudariam na criação de gado e na irrigação das lavouras, com o fluxo migratório das várias famílias que passaram a residir no território, à fazenda transformou-se em um povoado do município de Irecê-Ba.

Em nove de maio de 1985, Canal foi levado com a categoria de Município e Distrito desmembrando-se de Irecê tornou-se a cidade de João Dourado, o nome da cidade foi dado pela Lei Estadual nº 4.441, de 09/05/1985. Em homenagem ao patriarca coronel João Dourado. De acordo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) João Dourado município plantado no oeste baiano, na microrregião da chapada diamantina na setentrional, situa-se a 445 km da capital Salvador e a 25 km de Irecê. Sua população estimada no último censo realizado em 2010 era de 22.549 habitantes.

A trajetória de emancipação de João Dourado durou alguns anos voltados de muitas lutas enfrentadas pelos candidatos e políticos da região, no entanto não nos atentaremos para tal questão, logo que o nosso objetivo na presente pesquisa e analisar a história e trajetória do pentecostalismo na comunidade que se iniciou ainda na época do povoado.

De acordo com os relatos do irmão Adevaldo Barbosa um dos primeiros dirigentes da congregação Assembleia de Deus de Canal, os pioneiros pentecostais eram na sua maioria iletrada não tendo conhecimento de fazerem atas ou documentos que registrassem datas, liturgia dos primeiros cultos, ocorrências, local das reuniões, conclusões e as medidas para construção do tempo. O analfabetismo eminente na camada pobre de Canal era algo bastante

comum para época, logo que a taxa de analfabetismo no Brasil se concentra em sua maioria no Nordeste do país, exatamente a região a qual os pioneiros do Movimento residiam.

Segundo Peres (2011, p. 642) até a primeira metade do século XX a escola pública era restrita às classes privilegiadas se concentrando nos espaços urbanos enquanto a zona rural era posta em segundo plano no processo educacional, sendo assim a ausência de instituições escolares e a exclusão contra a população rural resultou em uma taxa de grande proporção de analfabetismo rural no Brasil, onde o Nordeste concentrasse 50 mil habitantes dessa camada prejudicada. (PERES, 2011, p. 642)

Canal, localizado no Estado com o maior índice de analfabetismo enfrentou situações semelhantes à comunidade que nesta época já era composta por um razoável número de habitantes divididos entre os imigrantes e a grande família Dourado, que presenciaram a desigualdade educacional enfrentada pelas pessoas humildes que habitam as pequenas comunidades rurais, enquanto os Dourados possesores de grande riqueza proporcionaram a seus filhos alfabetização e uma boa educação, aqueles que não pertenciam a seu patamar, não tiveram a mesma oportunidade.

A família Dourado convertida ao protestantismo compôs os primeiros membros da igreja Presbiteriana em Canal e teve seu patriarca João Dourado como primeiro convertido e missionário protestante por toda região, posteriormente sendo consagrado presbítero, por conta disso em março de 1904 a primeira professora a lecionar na comunidade chegou através do missionário presbiteriano o Rev. Willian Alfred Waddell, no entanto essa “escola” paroquial e a alfabetização efetivada pela professora Damiana Eleonor da Conceição era destinada somente aos filhos e parentes do Coronel. (SOUZA, 2014, p. 36)

Durante os anos que se seguiam, não havia escolas na região o que levava a família Dourado a enviar seus filhos para estudarem na cidade de Wagner-BA no Instituto Ponte Nova ou para as grandes cidades Salvador e São Paulo (SOUZA, 2014, p. 37) já os jovens que não possuía condições financeiras de estudarem fora, continuavam na comunidade dedicando-se a vida no campo como seus pais, compondo assim parte da população analfabeta da Bahia. Nesta época o Movimento ainda não havia chegado ao Canal, algo que aconteceria anos depois, porém os pioneiros do pentecostalismo seriam esses jovens e adultos excluídos educacionalmente visto que fazia parte da população humilde do povoado.

A vista disto a utilização das fontes (relatos orais) será de grande importância para nossa pesquisa, mostrando bem o contexto social que pioneiros viviam e o Movimento foi inserido e quão importante era a memória e oralidade naquela época quando a escrita era

restrita as elites clericais e comerciais, enquanto que a vida cotidiana era regida pela oralidade. (POMMERENING, 2011, p. 118)

### **3.2 Pioneiros: Os primórdios do Movimento em Canal**

Ao utilizar fontes orais, estaremos recorrendo à memória dos pioneiros pentecostais, explorando as lembranças, momentos vívidos e interpretação dos acontecimentos passados. Dessa maneira conforme descreve Tedesco (2011, p.111) cabe ao papel do historiador analisar de maneira crítica os depoimentos observando e compreendendo quais lembranças e fatos preenchem a memória dos entrevistados, neste caso o quanto dessas lembranças reescreve de forma similar a trajetória do Movimento em Canal.

O histórico do pentecostalismo em Canal é composta por lutas e impedimentos, mas especialmente por vitórias e conquistas, tal percurso se assemelha a jornada de outras comunidades nordestinas, brasileiras ou até mesmo norte-americanas, uma vez que o Movimento até então desconhecido trouxe receio e reserva aqueles que não compreenderam a verdadeira mensagem do Movimento; o avivamento espiritual prometido outrora por Deus “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramei do meu Espírito sobre toda carne” (At, 2.17) ele cumpre o que promete.

Os primeiros passos para a inserção do pentecostalismo em Canal iniciam-se no ano de 1969, entretanto o Movimento criou raízes apenas em 1973 através de nove irmãos, Leandro Sales, Adevaldo Pereira, Nelci Pereira, Marinalva Maciel, Geraldino Amâncio Maciel, Eurides Nascimento, Domingas e Teresa (Teresinha) as entrevistas foram realizadas apenas com cinco pioneiros, o restante (Leandro, Domingas e Teresa) não foi possível obter contato, pois há anos se mudaram da cidade. Dentre esses oito pioneiros, três deles residiam no povoado os outros chagariam meses depois para iniciar a obra na comunidade, os mesmos saíram das suas casas na roça em busca de uma vida melhor, mal sabiam eles que iniciariam naquele povoado uma nova trajetória crista.

Até o ano de 1985 Canal era povoado do município de Irecê, da mesma forma que todas as congregações AD de Xique-Xique até o Morro do Chapéu pertencia ao campo ireceense, sendo liderado por um único pastor na época Manoel Avelino. Salientando que a primeira congregação Assembleia de Deus foi construída no povoado de Gameleira dos Crentes, onde iniciaram os trabalhos pentecostais a igreja dirigida pelo auxiliar Jonas Vilela

foi estabelecida como sede de toda região de Irecê até 1963 com chagada do quarto pastor Alipio Alves este residindo em Xique-Xique transferiu a sede e os trabalhos para lá, sendo transportado para cidade de Irecê somente em 1968 com a chegada do pastor Manoel Avelino continuando até os dias de hoje.

De acordo com Farias (2008, p. 20-22) a mensagem de pentecostes foi trazida a região de Irecê no ano de 1957, através do evangelista Luiz Santana Santos, natural da cidade de Salvador. Ele percorreu uma longa jornada de bicicleta até o povoado de Gameleira dos Crentes, (primeiro povoado da região a ouvir a mensagem de pentecostes e construí a congregação AD), por sua determinação em apregoar a palavra de Deus Luiz Santana foi consagrado pastor tornando-se o primeiro a liderar a região.

Entre as idas e vindas dos pastores na região muitos trabalhos foram iniciados e congregações construídas, mas somente anos depois o Movimento chegaria ao pequeno povoado de Canal embora vizinho de Gameleira, os moradores desconheciam o Movimento e a mensagem de pentecostes.

Segundo os relatos do diácono Adevaldo a mensagem pentecostal foi apresentada a Canal através do missionário Pedro Gonçalves do Nascimento conhecido como “Pedro Crente”, o mesmo residia em Irecê sendo funcionário do governo do Estado tinha como ofício vacinar os rebanhos dos fazendeiros por toda região, durante as viagens a trabalho Pedro Crente diácono da Assembleia de Deus pregava a mensagem de pentecostes e arrependimento “ganhando almas” para Jesus e membros para a referida congregação, em uma das suas tantas viagens ele conheceu Leandro Sales Barbosa morador do pequeno povoado de Canal, Leandro foi o primeiro convertido ao pentecostalismo na comunidade tornando-se um dos pioneiros da jornada.

“Irmão Leandro Sales Barbosa foi o primeiro pentecostal de Canal, quem falou a mensagem pentecostal pra ele foi o irmão Pedro Crente, então ele foi à igreja, lá Jesus tocou o coração dele no sermão do pastor, e ele não rejeitou a voz do Espírito Santo, sendo muito importante nos trabalhos pentecostal aqui (Canal)” (Entrevista com Adevaldo Pereira, realizada em 29 de julho de 2018).

Através das palavras de Pedro Crente, irmão Leandro aceitou o convite para participar do culto na igreja pentecostal em Gameleira dos crentes, naquela época Gameleira era um pequeno povoado, mas como o nome já diz era composta por muitos crentes e denominações protestantes, entre elas havia a sede da Assembleia de Deus, constituída ao poucos anos não era tão conhecida como a católica ou presbiteriana que já estava presente na região há décadas.

“Ninguém conhecia a Assembleia, o povo só queria saber da Presbiteriana, principalmente os ricos, mas isso era porque a presbiteriana “estava” em Canal desde a fundação do povoado e era a religião do próprio fundador o coronel Joao dourado” (Entrevista com Adevaldo Pereira, em 30 de Julho de 2018).

“Guiado pelo chamado do Espírito Santo” como descreve irmão Adevaldo Leandro que até então não fazia parte de outra denominação passou a frequentar a igreja pentecostal que o seu amigo Pedro crente tanto falava, em umas de suas visitas foi impactado pelo sermão do pastor Manoel Evelino sexto pastor presidente da AD em Irecê, o que levou a “aceitar a Jesus” termo utilizado pelos crentes protestantes relacionados à conversão, depois do convertimento irmão Leandro passou a fazer parte do ministério, juntamente com mais duas irmãs moradoras de Canal Domingas e Terezinha que também se converteram em uns dos cultos.

Segundo irmã Marinalva no primeiro ano de conversão o irmão Leandro Sales iniciou as evangelizações e pregações em Canal, entretanto não houve grande êxito em sua jornada o que lhe levou a compreender que ainda não era o momento certo para Canal receber o Movimento, diante disso irmão Leandro juntamente com as duas irmãs continuaram a congregarem na igreja de Gameleira que os pentecostais referem como igreja mãe por ter sido a primeira da região.

“A primeira Assembleia de Deus foi construída em Gameleira dos Crentes, antes mesmo de Irecê os irmãos já congregava lá, foi a primeira que eu conheci, a nossa igreja mãe! irmão Leandro, irmã Domingas e irmã Teresinha iam a pé pra lá um sofrimento trise” (Entrevista com Marinalva Maciel realizada em, 1 de Outubro de 2018).

A trajetória até a congregação era difícil, pois os irmãos não possuía transporte se locomovendo de bicicletas ou a pé, enfrentava a escuridão da noite com seus filhos pequenos. No entanto a ajuda estava, mas perto do que eles imaginavam a chegada de uma família mudaria os rumos daquela história e Canal finalmente conchearia o pentecostalismo.

No ano de 1973 chega ao povoado de Canal o feirante Edvaldo Pereira juntamente com sua esposa Nelci e seus filhos, a família saiu do povoado do Prevenido (município da América Dourada) para vender sua mercadoria (frutas e verduras) na feira livre de Canal que naquela época já atraía feirantes e compradores, entretanto o que parecia apenas a chegada de mais uma família mudaria completamente o rumo da história religiosa daquele povoado, pois

aquele casal não trazia em sua bagagem apenas mercadorias, o que eles traziam em seus corações era o fogo vivo da mensagem de pentecostes.

De acordo com irmão Adevaldo a sua vinda para Canal era a busca por uma vida melhor o povoado se encontrava em um maior desenvolvimento e na feira podia vender as mercadorias algo difícil de realizar na roça que residiam anteriormente. A migração acontecida em Canal era algo comum, sendo um dos fatores que ocasionou o povoamento da comunidade, como citado anteriormente às pessoas acreditavam que os canais de água possibilitariam o plantio e colheita nas roças, dentre as famílias que chegaram a Canal na década de 70 além de Adevaldo e Nelci estava Geraldinho e Marinalva, eles saíram do povoado de Ipanema para trabalhar em canal, participando dos primeiros cultos pentecostais se tornaram personagens principais na caminhada de evangelizações e inserção do movimento.

Quando irmão Leandro conheceu o casal Adevaldo e Nelci ao ter conhecimento que eles já eram convertidos e membros da AD, sentiu que aquele era o momento exato para inserir o Movimento pentecostal em Canal, unidos iniciaram os primeiros cultos na casa do casal Pereira, que se tornou o local de cultos e encontros dos irmãos por alguns anos.

“Quando chegamos aqui em 73, eu e Nelci, conhecemos irmão Leandro, nos já havíamos aceitado a Jesus no Prevenido e irmão Leandro na Gameleira dos crentes, então ele disse: Eta rapaz foi bom o irmão ter chegado aqui, pra começar os trabalhos aqui em Canal... Então eu respondi; pronto irmão Leandro estamos as ordem....logo depois chegou Marinalva e Agripino com os filhos deles que era tudo pequeno na época, e também já tinha irmã Teresina e irmã Dominga, assim reuniu todo mundo e os trabalhos iniciaram aqui mesmo na minha casa” (entrevista realizada com Adevaldo Pereira, em 29 de julho de 2018)

Assim iniciou o Movimento pentecostal em Canal dentro de uma pequena residência com alguns tamboretas, contando com um número resumido de irmãos, entretanto essa realidade não permaneceria por muito tempo em poucos meses aqueles cultos atrairia curiosos que se renderam a mensagem de pentecostes aumentando gradativamente o número de membros.

### 3.3 Levantes, Impedimentos e Vitórias: Pentecostais o que nos faz forte

O pentecostalismo iniciado em 1911 no Brasil percorreu um caminho similar por todo país, a pobreza, perseguição e desprezo podem ser observados através do seu histórico, inicialmente em Belém com os missionários suecos que foram afastados da igreja que congregava por pregarem a mensagem de pentecostes, levantes que continuou por várias cidades e comunidades do país. De acordo com Conde (apud ALENCAR, 2000, p.66) “Nenhuma organização religiosa foi tão combatida, tão mal compreendida e recebida com tantas reservas, suspeitas e malquerenças, quanto foi o Movimento Pentecostal”.

No entanto, àquilo que veio para desestabilizar, fortificou o Movimento uma vez que de acordo com Pommerening (2011, p. 11-30) a oralidade, simplicidade, exclusão, espiritualidade (batismo com Espírito Santo), curas e libertações são apontadas como os fatores de crescimento do pentecostalismo no Brasil, pois a igreja dos pobres abriam espaços “para todos”, as perseguições eram vistas como propostos de Deus e a evangelização e amor pelas almas perdidas arrebatou milhares de fiéis.

Em Canal esta realidade não foi diferente, os primeiros anos do Movimento no povoado foram marcados por dificuldades, menosprezo e desdém, os pioneiros foram ameaçados e desprezados por grande parte da comunidade que tratava com desprezo “os pentecostais”. Entretanto os xingamentos, apelidos e agressões não foram suficientes para impedi-los, pois acreditavam que desde sua conversão cada uma deles havia recebido um chamado de Deus para fazer a obra e a escolha do Senhor tinha sido aquela comunidade, assim prosseguiram sem jamais desacreditar dos propósitos de Deus e do êxito do Movimento, pois sabiam que aqueles levantes faziam parte dos planos de Deus, logo que ouviam através dos relatos dos pregadores visitantes as perseguições sofridas pelos pentecostais em outros lugares, segundo os irmãos eles se firmavam em versículos bíblicos como Mateus; 5.10 “Bem aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus” e em hinos da harpa crista “*sim, eu amo a mensagem da cruz até morrer eu a vou proclamar; levarei eu também minha cruz até por um coroa trocar...*” (hino 291). Assim eles prosseguiram e hoje os pentecostais podem comemoram 46 anos de Assembleia de Deus em João Dourado.

“Foi difícil para Assembleia de Deus, os pentecostais foram perseguido de uma forma terrível, mas continuamos acreditando nas promessas de Deus, porque os irmãos comentava que era assim em todo lugar, mas agente lia a bíblia cantava e Deus nos fortalecia”. (Entrevista com Nelci Pereira, realizada em 3 de Agosto de 2018)

“Foi muito difícil, só quem viveu e que sabe o que os pioneiros passaram essa geração mais nova nunca vai saber a luta dos pentecostais pelo Movimento.” (Entrevista com Marinalva Maciel, realizada em 1 de Out. de 2018)

Ao perguntar com foi à chegada do Movimento em Canal a resposta foi rápida e consistente “foi muito difícil!” a voz firme e o semblante distante nos transportam por alguns instantes ao duro passado que ainda se faz presente nas lembranças mesmo após décadas passadas, durante as entrevistas e conversas os pioneiros resgataram todas as lembranças vividas na época onde tinha pouco mais de 30 anos, hoje rodeados de netos se orgulham em saber que iniciaram a trajetória que atualmente proporciona uma igreja constituída e respeitada. Marinalva primeira professora da escolinha das crianças se entusiasma em relembrar o passado e relatar todo percurso do Pentecostalismo em Canal uma trajetória árdua, mas desconhecida pela maioria dos membros jovens “Muitos dos jovens sentados nos bancos da igreja nem imagina o que os pioneiros sofreram minha filha”, citou ela ao olhar uma das fotos da mocidade da igreja na década de 80. Assim através das fotografias e relatos, mas uma vez passado e presente se refletem, onde os privilégios conquistados trazem um passado desconhecido que a memória e a história pode rescrever, “a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro”. (LE GOFF, 1990, p. 477)

Ao relembrar o passado o sujeito traz a tona memórias não só de um acontecimento, mas de toda uma vida que constitui seus conceitos e personalidade. No momento que os pioneiros se recordavam da década de 70 inicio do Movimento, a sua memoria resgatava um passado ainda, mas distante, um costume de contar histórias aos jovens, costume este que eles passaram para os seus filhos e repetiram durante as entrevistas, assim as memórias e oralidade de um passado desconhecido tornam pessoas comuns parte de alguma história que mesmo não sendo “importantes” para história marxista, representa famílias, épocas e sociedades.

“Eu acho muito importante os jovens se importarem com a história do Movimento, porque a luta foi grande. Antigamente era assim que agente aprendia as histórias sentado nas calçadas ouvindo os mais velhos, os meus meninos eu crie assim, fazia uma roda e contava a história de Jesus, a nossa igreja tinha uma imensidão de jovens porque eles eram interessados nas coisas de Deus,” (entrevista com Nelci Pereira, realizada em 3 de Ago .2018)

Pertencentes a uma época onde a oralidade prevalecia nas rodas de conversa e ensinamentos dos mais velhos é possível ver a história se repetindo através das entrevistas e dos diálogos com os pioneiros do Canal que ao relatar a chegada do pentecostalismo em sua comunidade, exercem o papel desempenhado pelos seus antepassados, onde eles por sua vez podem relatar uma época que viveram e desempenharam um importante papel entrando para história e memorial da igreja. Assim ao relembrar o passado a memória torna as experiências e acontecimentos compreensíveis, na medida em que o passado assemelha-se ao presente (Amado, 1995, p. 132), conforme os relatos vão sendo contextualizados podemos observar cada passo e obstáculo enfrentado pelos pioneiros, desde os primórdios do Movimento.

Os primeiros cultos realizados na residência dos próprios irmãos foi algo corriqueiro, nos primeiros trabalhos pentecostais contavam com um número resumido de pessoas, e todos se dividiam entre as tarefas dos trabalhos, mesmo sem leitura ou preparo os irmãos não vacilaram em assumir importantes papéis que fortaleceria o Movimento, após dias de oração e jejum onde esperavam Deus confirmar se eles realmente deveriam assumir tais papéis, Irma Marinalva teve a confirmação através de um sonho tornando-se professora das crianças, Nelci assumiu o cargo de líder do círculo de oração com a ajuda da irmã Eurides e Teresinha, enquanto Adevaldo e Leandro dirigiam os cultos e distribuía as oportunidades, nos domingos pela manhã ministravam EBD (Escola bíblica dominical), toda liturgia e coerência dos cultos foram aprendidas nas congregações que eles frequentaram anteriormente (congregações em Gameleira e Prevenido).

Nos dias que os homens não conseguiam comparecer os cultos ou precisavam dormir na roça as mulheres dirigiam o trabalho tendo um importante papel no desenvolvimento do Movimento, esforço bastante reconhecido pelos próprios irmãos que declaram com autenticidade os esforços das mulheres em não deixarem os cultos pararem mesmo com a ausência dos maridos ou o cansaço das tarefas diárias, logo que algumas delas também enfrentavam os trabalhos nas irrigações.

Com o passar de alguns meses os irmãos consegui entrar em contato com o pastor Manoel Avelino líder da Assembleia de Deus em Irecê, o informado o início dos trabalhos pentecostais em Canal o pastor que naquela época liderava todo campo ireceense muito se animou com a novidade, determinado em seu pastoreado rapidamente se prontificou em ajudar os irmãos, participando dos cultos e ministrando fortes sermões sempre que era possível, entretanto a maior ajuda veio através do envio dos presbíteros e diáconos, os

presbíteros eram responsáveis pela realização da celebração da Santa ceia, ato celebrado pela igreja como memorial da paixão e morte de Cristo sendo uma ordenação instituída pelo próprio Jesus. Doutrinalmente essa celebração era realizada uma vez por mês, como os irmãos encontrava dificuldade em se locomover até a sede em Irecê para realizar a comunhão o pastor enviava os presbíteros, já os diáconos acompanhava a igreja corriqueiramente o primeiro a dirigir os trabalhos no Canal foi Cleito Miranda residente de Irecê ele comparecia a todas as reuniões auxiliando e dirigindo os cultos e as EBDS a importância da chegada dos diáconos e presbitérios na comunidade se dava pela questão teológica uma vez que os irmãos que se prontificaram a liderar os cultos e realizar as pregações não tinham uma formação teológica ou consagração da igreja para a realização das Celebrações e Ordenações (Santa Ceia, direito de batizar).

A doutrina pentecostal e a consagração ministerial foi uma questão que gerou diversas pautas e debates na (CGADB) Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, por muitos anos a AD foi taxada como um Movimento sem fundamentação teológica devido à condição iletrada dos seus membros. De fato no início do Movimento muitos homens de origem humilde e analfabetos foram consagrados obreiros, isso se dava pela grande demanda de missionários pentecostais no Brasil, juntamente com a necessidade do envio de “servos” para realizar a obra e apregoar a mensagem de pentecostes nas pequenas cidades e vilarejos. (Paula, 2013, p. 113)

Segundo Paixão (2011, p. 148-152) a história teológica do Movimento ainda e muito desacreditada por estudiosos que menospreza sua liturgia e a estrutura doutrinária pentecostal, de acordo com o autor a Assembleia de Deus sempre teve um credo doutrinário e costumes litúrgicos nos seus cultos ensinados pelos missionários suecos, tendo a espiritualidade, o batismo com Espírito Santo e simplicidade como particularidades pentecostais. Paixão ainda remete o uso teológico como parte do pentecostalismo uma vez que ao analisar a trajetória da igreja e possível observar o interesse dos pastores e missionários pelo ensino bíblico, realizando a construção das escolas bíblicas para obreiros, seminários teológicos e a escola dominical esta faz parte do Movimento desde o início de sua inserção, a AD ainda conta com a criação de jornais como o meio de Comunicação para apregoar a mensagem de pentecostes e instruir os obreiros a respeito das doutrinas pentecostais, logo que os periódicos dos jornais Boa Semente e Som Alegre chegavam aos vilarejos mais remotos. Na convenção de 1930 estes dois jornais foram substituídos pelo jornal Mensageiro de Paz sendo publicado até hoje com jornal oficial da AD no Brasil. (Paixão, 2011, p. 135) entendemos que todas essas ações

teológicas assembleianas não foram instaladas no início do Movimento se constituindo na medida em que o mesmo ia se fortalecendo.

Para Paula (2013, p. 132-164) o progresso teológico da AD foi além da questão espiritual, a criação da CGADB, marcava o início da implantação de uma instituição formal além do mais, havia a desconfiança dos missionários suecos em entregar as congregações dos eixos Norte-Nordeste nas mãos dos pastores brasileiros, com a grande expansão do Movimento e das congregações AD no Norte-Nordeste os pastores brasileiros acreditavam que a lideranças das congregações dessas regiões deveriam ser entregue a eles. Neste momento tal questão tornou-se pauta das convenções (CGADB), os obreiros brasileiros estavam prontos para tal responsabilidade visto que grande maioria não tinha formação teológica.

De acordo com Paula, tal tema foi discutido e repetido durante as convenções de 1931,1933,1934,1935,1946 e 1948 debatendo quais qualificações e deveres de um obreiro assembleiano, aos poucos os líderes foram tomando iniciativas quanto a questão teológica começando com a realização da Escola bíblica de obreiro e posteriormente a criação de institutos bíblicos, 7 anos depois da convenção de 1973 foi instaurada a IBAD, local de formação pastoral e missionária, assim aos poucos a AD foi passando por transformações se constituindo em formação teológica. (Paula, 2013 p. 163)

### **3.3.1 Pobreza**

Ao destrinchar os vestígios e o histórico do Movimento pentecostal em Canal, nos deparamos com a semelhança da trajetória da maioria das congregações AD nos primórdios de sua formação, os cultos realizados em residências, os trabalhos liderados pelos próprios irmãos, a classe humilde do povoado formando os primeiros convertidos e membros da congregação. Compreendemos assim que o pentecostalismo seguiu o padrão do “movimento de massas” iniciado pelos seus percussores, proporcionando aos excluídos a oportunidade de pregar, cantar e orar, trajando o verdadeiro evangelho de simplicidade e união pregado por Jesus em passagens bíblicas “Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração...” (Mateus 11,29). Dessa maneira a AD tornou-se uma congregação de identidade multirracial, um “novo lugar” capaz de envolver e atender para seus membros, iniciando uma nova trajetória espiritual e social. (KELM, 2015, p.138)

A identidade multicultural sempre foi uma particularidade do Movimento, pois o mesmo era composto em grande escala pela classe pobre, analfabeta e marginalizada dos bairros, periferias e povoados, grupos que até então não se acomodava ao protestantismo histórico. De acordo com Pommerening (2011, p. 14-17) a população que se encontrava assolda e abandonada pelo estado e igrejas protestantes tradicionais encontrava na no pentecostalismo um modo de continuar vivendo em meio a tantos problemas e decepções.

Ao analisar o contexto social e o meio de sustento dos pioneiros e das primeiras famílias do Canal a se converterem ao pentecostalismo, entendemos que o Movimento seguiu o mesmo padrão de simplicidade sendo direcionado aos povos humildes da comunidade.

“pobres minha filha, todo mundo era pobre ou humilde que a palavra certa ne? (risos) a casa era simplesinha feita de taipa, colocávamos uns tamborete e um banco aqui na sala, e os irmãos se sentavam, até no chão, nunca se importara com luxo o importante era a presença de Deus”(entrevista realizada com Adevaldo Pereira em 29 de julho de 2018)

“Os da Assembleia era tudo pobre, feirante, pedreiro trabalhava nas roça rancando feijão, os rico era da presbiteriana, lá tinha rico”(entrevista realizada com Adevaldo Pereira em 29 de julho de 2018)

Inicialmente os primeiros pentecostais exerciam atividades voltadas para a população pobre; trabalhos rurais, feirantes e pedreiros, em contrapartida a igreja histórica presbiteriana que tinha como membros a camada rica do povoado especialmente os pecuaristas, agricultores e irrigantes (meio que até hoje estabelece o sustento da cidade), muitos deles empregavam em suas roças os membros da AD.

No entanto esta realidade vem se modificando com o passar dos anos, de fato as igrejas pentecostais ainda possuem um grande número de membros da classe pobre, porém e perceptível que a Assembleia de Deus estabelecida a mais de 100 anos no Brasil vem portando grandes templos, assim como membros com estável condição financeira. No ano de 2013 a revista Norte- americana Forbes publicou uma reportagem listando os pastores mais ricos do Brasil, entre eles se encontrava o pastor Assembleiano Silas Malafaia líder da igreja Assembleia de Deus, Vitória em Cristo o pastor teve seu patrimônio calculado em milhões, a publicação ainda mencionava a maioria dos evangélicos protestantes como membros da classe média brasileira, embora a revista não tenha apontado com exclusividade a porcentagem da riqueza dos evangélicos pentecostais sendo distinta dos protestante e evidente que assim como seus pastores grande parte dos pentecostais tem usufruído uma vida de prosperidade.

Essas mudanças também podem ser vistas na congregação Assembleia de Deus na cidade de João Dourado, a pobreza, perseguição e os cultos em lugares transitórios dos tempos do Canal ficaram no passado registrado apenas nas lembranças dos irmãos que enfrentaram cada dificuldade com animo e fé. Atualmente os pentecostais de João Dourado portam um dos maiores templos da cidade, muitos dos membros usufruí de estabilidade financeira, exercendo bons cargos profissionais, assim como os jovens tem a oportunidade de especialização e ingresso em faculdades, os que nos faz entender que o contexto social de pobreza e exclusão esta se modificando e hoje os pentecostais tem a oportunidade que os pioneiros não tiveram outrora.

No entanto, e preciso destacar que a pobreza nunca foi para esses fiéis o motivo de sua conversão, a religião como solução para a pobreza e os problemas não configuravam as convicções dos pioneiros de Canal, quando eles se convertem ao pentecostalismo, o que nos leva a refletir a respeito das concepções de escolha religiosa da classe humilde constantemente criticada por intelectuais e discutidos por Mariz, (apud POMMERENIGN, p.16) de acordo com a autora “não cabe às camadas intelectualizadas escolherem a crença para o resto da população pobre, pois isto caracterizaria autoritarismo”.

Seguindo esse pensamento os pioneiros do Canal recordam os tempos difíceis onde criavam os filhos com poucos recursos financeiros, entretanto, maior do que o sofrimento eles recordam os primeiros anos de conversão revelando os sentimentos que os fizeram prosseguir em nome de cristo mesmo em meio às perseguições.

“O que nos leva a aceitar Jesus não e doença, não e pobreza, não e sofrimento, não e dor, por que Jesus disse: “no mundo terás aflições”. O que nos leva a ser crentes, crentes pentecostais e Deus, e Jesus e o amor que sentimos por ele e ele sente por nos, e a unção derramada pelo Espírito Santo. aceitar ele não fui um jeito de acabar com os sofrimento nem com a pobreza não, aceita ele e o jeito de ter a salvação que e o que importa na vida do crente” (entrevista com Eurides Nascimento, realizada em 13 de Fev. de 2019)

Hoje graças a Deus as coisas não são mais difíceis como antes, nem na questão financeira, nem nas perseguições, e assim minha filha os tempos mudam. (entrevista com Nelci Pereira, realizada em 3 de Ago .2018)

Dessa maneira endentemos que o contexto social que o Movimento foi inserido na comunidade se modificou, o pentecostalismo não e, mas restrito a classe pobre como antigamente, o que os membros assembleianos vêm como consequências da evolução dos tempos, do trabalho e das bênçãos de Deus, uma vez que as perseguições sofridas na mesma época da pobreza também se findaram com o passar dos anos, muitos dos que perseguiram se

converteram ao pentecostalismo e os protestantes que outrora esnobavam o Movimento atualmente respeitam os assembleianos como irmãos na fé.

### 3.3.2 As perseguições

A perseguição é uma questão comumente atribuída à trajetória das igrejas protestantes que nos seus primórdios sentiram o peso de levantara-se em contradição com o catolicismo, tal empenho se reflete no desenvolvimento do Pentecostalismo uma vez que os percussores pentecostais tiveram que enfrentar a cólera da igreja católica e dos próprios protestantes que discordava dos embasamentos litúrgicos e espirituais do pentecostalismo.

Não tem aquele hino da harpa “Levei o escudo sim, da fé, pois a peleja grande e, mas promessa temos nos de jamais lutarmos sós” Foi assim que nos fizemos levamos o escudo da fé (Entrevista realizada com Adevaldo Pereira, em 29 de julho de 2018)

Ao lembrarem os primeiros anos do Movimento no Canal seria impossível desvincula-lo da repressão e da violência sofrida que em algumas ocasiões se tornaram físicas, de acordo com Nelci a irmã que cedeu a sua casa para realização dos cultos, houve diversos levantes contra os pioneiros e o Movimento, no entanto a perseguição populacional foi um das coisas mais difícil de recordar.

“Foi muitos levantes, e apelidos como os pentes nas costas, ai igreja barulhenta falavam que agente só tinha zuada (risos) ohhh, Um dia viu os irmãos tava lá orando, ai chegou um caba e pá! quebrou a porta eu tive que ir ne Irecê atrás da policia, hoje ele e meu amigo(risos)mas fez isso ai.” (entrevista com Adevaldo Pereira, realizada em 29 de julho de 2018)

Ao buscar entender os “levantes contra o Movimento” frase constantemente citado pelos irmãos nos aprofundamos nas memórias e nos acontecimentos de outrora que dificilmente podem ser esquecidos, estando sempre à memória à história e o tempo caminhando juntos (Delgado, 2003, p.10) como seria possível a memória esquecer o tempo de perseguições que embora intencionalmente tornou-se parte da história do Movimento. Assim

os irmãos se recordam da hostilidade, perseguições e violência como os momentos mais difíceis da trajetória, especialmente por partirem muitas vezes dos próprios protestantes.

“já jogaram pedra por cima do telhado, um dia jogaram um pedaço de carvão caiu assim do lado da minha menina que dormia no meu colo. Me lembrou como hoje”(entrevista com Marinalva Maciel, realizada em 1 de out. de 2018)

“A assembleia era desconhecida o povo conhecia a presbiteriana. criticava, atirava pedras, já fomos apedrejados varias vezes, tinha vez que as pedras caiam nos nosso pês, mas Deus nunca deixou cair na cabeça de ninguém. O povo dava aleluia farinha na cuia alguns eram descrentes outros eram presbiterianos que eram a maioria do povo daqui” (entrevista com Eurides Nascimento, realizada em 13 de Fev. de 2019)

Entretanto, essas perseguições eram vistas pelos irmãos como pontes para vitória, logo que a palavra de pentecostes se espalhava cada vez mais pelo povoado, os cultos altos e animados que serviam de críticas para o protestantismo histórico que titulava os pentecostais como barulhentos começaram a despertar a curiosidade na população e nos próprios protestantes que ansiava em saber o motivo de tanta alegria e especialmente o significado do batismo com Espírito Santo, questão constantemente mencionada pelos pentecostais durante as evangelizações, assim muitos dos que foram para uma vista ou por curiosidade foram impactados pelo poder de Deus e pela mensagem pentecostal tornando-se membros assíduos do Movimento.

Irmã Eurides Nascimento, uma das primeiras dirigentes do círculo de oração pode ser citada a este exemplo (busca pelo batismo com Espirito Santo) congregante da Presbiteriana há 14 anos ele soube através da sobrinha e da cunhada a realização dos trabalhos pentecostais na casa de irmã Nelci e Adevaldo e o quanto os cultos eram cheios de unção e os irmãos eram batizados com Espírito Santo, assunto que até então ela não tinha ouvido na igreja que congregava. Ao buscar na bíblia ela se certificou da autenticidade do Movimento após a leitura da passagem de Atos 2 “ Todos ficaram cheios do Espirito Santo e passaram a falar em outras línguas, segundo o Espirito lhes concediam que falasse” após uma visita ao culto pentecostal ela decidiu fazer parte do Movimento tornando-se uma das pioneiras de Canal, com muita alegria descreve sua trajetória cristã até conhecer o pentecostalismo, embora demonstre um grande respeito pela igreja presbiteriana no Movimento ela encontrou vida espiritual renovada que não vivera outrora.

“Eu passei para presbiteriana após o meu casamento, fiquei durante 14 anos na presbiteriana, então a minha sobrinha e uma menina que minha sogra criou e morava comigo foi participar dos cultos lá na casa de irmão Adevaldo, no final do culto elas aceitaram a Jesus e sempre conversavam comigo a respeito do batismo com o Espírito Santo. então meu cunhado que passou um tempo em Goiás, chegou falando sobre uns cultos pentecostais que ele havia frequentado e que era bem diferente da

presbiteriana, ele falou também do batismo com Espírito Santo. Na presbiteriana agente não conhecia a respeito do Espírito santo, nunca falaram com agente sobre esse assunto então eu comecei a meditar, ler a bíblia fui ver que estava escrito mesmo o batismo com Espírito Santo, os movimentos e dons do Espírito Santos, isso me chamou muito atenção, então eu passei para Assembleia e comecei a dirigir os círculos de oração, juntamente com irmã Marinalva, irmã Nelci, Teresinha nos fomos as Pioneiras de Canal, espalhando a mensagem de pentecostes e de amor através das evangelizações. (entrevista com Eurides Nascimento, realizada em 13 de Fev. de 2019)

### 3.3.3 Evangelização

E interessante perceber a maneira que os pioneiros de Canal enfrentavam cada dificuldade, quanto mais eles eram apedrejados e caluniados, mas, sentiam o desejo de mostrar aos seus perseguidores o verdadeiro amor pregado por Jesus “Amai os vossos inimigos e orai pelos que vos pesquem”, a maneira que eles encontram para espalhar este amor foi através das evangelizações que tornou-se conseqüentemente um das características do pentecostalismo, sendo um dos fatores para seu rápido avanço.

De acordo com Fernandes, a evangelização símbolo do pentecostalismo fora uma influência herdada dos líderes avivalistas do século XVIII e XIX, que demonstravam uma grande apreensão em relação à população não cristã, exercendo seu amor pelas almas. Estes homens iniciaram movimentos que atraíam multidões com sermões e clamores onde apresentavam as pessoas um Deus benigno capaz de perdoar e purificá-los dos seus pecados, além do mais os pentecostais da época acreditavam que o Movimento deveria ser devidamente apregoado e as evangelizações foram um dos meios para tal propagação. (FERNANDES, 2006, p. 48).

“A chama que nunca se apaga era frase citada por muitos pregadores inclusive pelo pastor Manoel Avelino, e isso é uma verdade o Movimento não foi uma inquietação passageira, ele está vivo a mais de cem anos, só crescendo” (Entrevista com Aivaldo Pereira, em 29 de julho de 2018)

De acordo com Lobo (2015, p. 90) na dinâmica entre a oralidade e a memória, os acontecimentos, episódios, datas e diálogos vão sendo recordados e as experiências vividas são eternizadas e atualizadas ao contar. Assim ao pronunciar a frase “Movimento pentecostal a chama que nunca se apaga” frase pronunciada a mais de 40 anos pelos pregadores e pastor,

emerge uma época que os pioneiros descrevem como amor pela palavra de Deus e pelas almas perdidas, onde as missões e evangelizações era o principal objetivo dos pioneiros que percorriam toda região indo aos povoados ainda menores do que Canal espalhando a mensagem “Jesus salva, cura e batiza com Espírito Santo”.

Tal questão foi empreendida pelos assembleianos de Canal que mesmo não dispoendo de recursos, lutavam com aquilo que tinha, as evangelizações aconteciam nas ruas, em baixo de árvores, a carroceria da picape de irmão Adevaldo utilizado na venda de Bananas era o transporte utilizado para percorrer todos os povoados da região e a mesma tornava o púlpito para os cultos.

“Ai agente tinha uma picape de trabalhar vendendo banana, ai a gente pegava umas tábuas e colocava na carroceria, ai íamos pra Descoberta, Mata do Milho, Riacho, Angical, Feitosa, essa região todinha agente fazia os cultos, então os irmãos comera a se converta e em pouco tempo a casa tava cheia. (entrevista com Nelci Pereira, realizada em 3 de Ago .2018)

“As pregações era feitas por nos mesmo, Adevaldo que pregava um palavra simples, mas tocava a alma e Nalva cantava os hinos lindos sobre o Espírito Santo” (entrevista com Nelci Pereira, realizada em 3 de Ago .2018)

Assim entendemos que a evangelização e sermões em palavras simples tornou-se uma valorosa arma na empreitada de divulgação do Movimento, que de acordo com Fernandes (2006, p. 46) recebeu tal titulo pelo rápido avanço que se espalhou. Em Canal as missões evangelistas trouxeram o mesmo resultado, as pregações e hinários que tocavam as almas com amor de Deus conforme descreve irmã Nelci, se espalhou de forma arrebatadora por toda região o que resultou na conversão de varias famílias de Canal e dos povoados, assim em pouco tempo o Movimento que havia iniciado com a quantidade de oito irmãos, progrediu de forma avassaladora não havendo bancos e espaço nas pequenas casas para acomodar todos os congregantes.

### **3.4 Construção do Templo- Ebénezer**

*“Houve muitas lagrimas e oração para construção da igreja”*  
Marinalva Maciel

A fundação da igreja Assembleia de Deus em Canal aconteceu no ano de 1987, isso 13 anos após o inicio do Movimento, como dito anteriormente os primeiros cultos foram

realizados nas residências dos membros, o que levou os irmãos a compararem a trajetória do pentecostalismo em Canal com a mesma jornada enfrentada pelos missionários suecos nos primórdios do Movimento no país.

“Eu acho que esta luta de cultuar sem templo e comum nas Assembleias, porque foi a mesma coisa com os missionários de Belém, que hoje é nosso ministério” (entrevista com Eurides Nascimento, realizada em 13 de Fev. de 2019)

De acordo com os relatos dos pioneiros a ausência de um templo resultava em uma angústia diária para os congregantes, pois os cultos em lugares transitórios deixavam sempre a dúvida do que seria amanhã? Unidos os irmãos procuravam nunca deixar os cultos pararem percorrendo residências, salões e depósitos.

No ano de 1975 quando as residências tornaram-se pequenas para quantidade de membros, Adevaldo juntamente com o dirigente Cleiton Miranda transferiram os cultos para um depósito localizado na Avenida Federal, este depósito era utilizado para armazenar bananas e mercadorias que irmão Adevaldo vendia na feira, durante muitos anos os irmãos cultuaram nesse local o que para eles já era uma grande vitória.

“eu aluguei um depósito na Federal pra guarda as bananas, ai já tinha muita gente aqui em casa ficou apertado e nos mudamos os cultos pra lá, ai eu colocava as bananas encostadas assim num cantinho e do lado ficava os bancos que os irmão sentava” “Entrevista com Adevaldo Pereira, realizada em 29 de julho de 2018) ”

No ano de 1981 uma grande seca obrigou o irmão Adevaldo juntamente com a sua família a retornar a roça (localizada no Campo Alegre) que residiam anteriormente, pois não conseguiram colher os produtos alimentícios que era o modo que o irmão sustentava sua família e o aluguel do depósito, este episódio obrigou os pentecostais a congregarem novamente em residências, só que dessa vez portavam uma residência maior que as anteriores a casa de Jonas Loiola e sua esposa Lia que aceitaram Jesus durante uma Evangelização, de acordo com irmã Eurides Jonas foi um grande apoiante do Movimento oferecendo a sua casa, ajudando nos trabalhos e na obtenção dos depósitos posteriores.

O terreno da igreja só foi conseguido no ano de 1985 através da política que se iniciava no município, 85 foi um ano de grandes transformações na história do povoado e do Movimento pentecostal, logo que ambos viveram grandes conquistas, na comunidade iniciava

os primeiros passos para emancipação política e constituição da cidade, enquanto para o Movimento nascia à esperança de uma nova história para a Assembleia de Deus em Canal.

Jailton Dourado França primeiro prefeito do município juntamente com companheiros e futuros vereadores iniciou o movimento de emancipação política de Canal, alcançando êxito no plebiscito realizado em 1985. Quando Jailton lançou sua chapa à candidatura, os pioneiros do pentecostalismo acreditaram que era o momento exato de pedir ajuda aqueles que seriam os líderes da região, procurando o candidato a prefeito e futuro vereador Abílio Dourado, Geraldino acompanhado de mais dois pioneiros esclareceram as dificuldades e necessidade da construção da igreja, assim que deram a proposta Abílio concedeu uma posse de sua propriedade.

“foi irmão Adevaldo eu e irmão Leandro Falar com Jailton e com Abílio, pra ver se eles dava uma ajuda, ajeitava pra gente ter um terreno para construir a igreja, aí Abílio que era candidato a vereador e crente da presbiteriana deu um terreno” (entrevista com Geraldino Amâncio Maciel, realizada em 20 de fev de. 2019)

Mesmo com a obtenção do terreno, a construção da igreja demorou alguns meses, em primeiro momento foi instalada a pedra fundamental e a realização de campanhas para iniciar os trabalhos, nesse meio tempo os irmãos economizava o máximo que podia e doavam o dinheiro e o material necessário, toda construção foi realizada pelos próprios irmãos, onde o congregante Reinam Saraiva exercendo a função de pedreiro auxiliava o restante dos irmãos, todos se desdobravam entre os trabalhos diários e a construção da igreja enquanto as mulheres preparavam os lanches e faziam campanha de orações para cada etapa da obra desde o levantar das paredes até as instalações das janelas.

Os pioneiros reconhecem de forma generosa a ajuda de prefeito e do vereador Abílio que mesmo sendo congregante da igreja presbiteriana não vacilou em ajudá-los, considerando que tal episódio ocorreu em tempos de eleições partidárias nos leva a dar uma ênfase na ligação entre a política e a religião até que ponto ambos se relaciona. A questão política e a participação religiosa na mesma, sempre foi algo bastante discutido e polemizado, pois os evangélicos costumava ter receio em se envolver a tal questão, as mudanças em relação a este conceito começaram a ser sentidas com maior relevância a partir da década de 60 onde líderes pentecostais se candidataram ao congresso constituinte e a política partidária. (BAPTISTA, 2007, p .69-77).

Para Campos (2005, p.7) a participação política dos evangélicos pentecostais trata-se de uma questão social, o crescimento eminente desse grupo religioso no Brasil fez com que os

pentecostais até então marginalizados e excluídos saíssem do seu “espaço” para assumir uma atuação social sistemática e política, garantindo seus direitos em meio à sociedade.

Para Baptista (2018, p.11) a política faz se necessária na vida de todo cidadão, logo que a mesma faz parte da sociedade e como o cristão sendo um ser social não vive isolado, ele deve ter consciência política e governamental, porém e preciso agir de forma honrosa e incorruptível.

O envolvimento dos pioneiros de Canal na política se restringiu a obtenção do terreno para a construção da igreja que ajudaria toda comunidade pentecostal do povoado. A inauguração da igreja só aconteceu em 1987 e foi comemorado com grande júbilo sendo descrita pelos irmãos com uma luta de grande resultado, pois partir daquele momento os pentecostais se estabelecia institucionalmente no povoado de Canal, cessando as perseguições e levantes, atualmente os irmãos pode regozijar a vitória do pentecostalismo sobre as dificuldades dos primórdios.

Dessa Maneira compreende-se que a trajetória da inserção do Movimento até constituição da igreja foi movida diversos fatores e questões, logo que a chegada de um movimento religioso desconhecido abria as portas para um novo olhar religioso e social no povoado de Canal, e através desta pesquisa e dos vestígios analisados os acontecimentos foram atualizados e escritos de forma que a história do Movimento pentecostal em Canal pode ser observada e reconhecida.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito inicial para realização desta pesquisa foi analisar a inserção do Movimento Pentecostal no povoado de Canal década de 70 e 80, buscando compreender de que modo iniciou e estabeleceu essa inserção, analisando os fatores que impulsionaram o crescimento e o êxito da congregação, especialmente os altos e baixos enfrentados pelos pioneiros que se dedicaram a esta empreitada.

Após os aspectos observados podemos compreender que a trajetória do Movimento Pentecostal em Canal se assemelha a história de muitas congregações assebleianas espalhadas pelo Brasil, onde as dificuldades, perseguições e desprezo foram às primeiras questões atribuídas ao movimento. Em Canal tal história se repete o movimento religioso apresentado ao povoado através de missionário Evangelista que se dedicava a apregoar a mensagem de pentecostes por toda região de Irecê, alcançando as camadas pobres e marginalizadas da região, seguindo o mesmo contexto de uma teologia simples e pouca sistematizada onde os próprios irmãos leigos em teologia dirigiam e lideravam os trabalhos. Entendemos ainda que a perseguição esta questão ganha ênfase quando se tratar da história de igrejas protestantes especialmente de origem pentecostal, onde pudemos constatar que durante quase uma década os pentecostais de Canal tiveram que enfrentar o preconceito e o descaso da população que via com estranheza a realização dos cultos e do movimento até então desconhecido.

No entanto em meio às dificuldades primordiais podemos observar o êxito do movimento em fundamentar-se no povoado de Canal como uma igreja que buscava a renovação espiritual inicialmente desprezada pelo protestantismo histórico, assim como um espaço de acolhimento e oportunidades onde as classes marginalizadas poderiam se inseridas. Compreendemos que os primórdios do pentecostalismo em Canal assim como na maioria das comunidades do país trouxe no seu contexto uma história de lutas e dificuldades, no entanto todos esses fatores contribuíram de certa forma para o seu triunfo.

Esta pesquisa permitiu entendermos as lutas dos primeiros pentecostais de Canal na investida de implantar um movimento desconhecido e descreditado. Compreendermos ainda o desenvolvimento do pentecostalismo no povoado assim como o seu progresso e evolução até os dias atuais, no qual de uma igreja perseguida, transformou-se em uma congregação de revência. Mas especialmente alcançou uma camada, inalcançável ao protestantismo histórico, onde a camada pobre e leiga do povoado encontrou um lugar de acolhimento, no qual a

distribuição de oportunidades, para cantar, orar e pregar fazia cada um deles sentir-se membro importante da congregação.

Podemos assim reconhecer que o Movimento pentecostal resultou modificações em Canal, não só no âmbito religioso, mas alcançou fatores culturais e sociais, onde o Movimento trazia um novo grupo evangélico formado pela classe pobre do povoado, que por meio de muito esforço e empenho conseguiram apreço a mensagem de pentecostes e instaurar a igreja Assembleia de Deus.

Desta forma, entende-se a importância e grandeza do movimento, mesmo após um centenário da sua chegada ao país, ainda influencia e atrai multidões por sua teologia simples, forma de organização e liturgia, que acolhe e concede espaço para as pessoas humildes, da mesma forma que possibilita a cada membro oportunidade de fazer parte dos trabalhos, oferecendo a cada fiel importância e valor diante da congregação, mas especialmente pela sua mensagem de avivamento, paz e libertação que traz vida nova aos necessitados.

## 5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA

ALBERTACCI, Jorge. **A promessa do pentecostes: pentecostal a promessa do batismo no Espírito santo.** CPAD2002

ALENCAR, Gedeon Freire – **Todo poder aos pastores, todo trabalho ao povo, todo louvor a Deus.** Assembleia de Deus - origem, implantação e militância nas quatro primeiras décadas - 1911-1946, São Bernardo do Campo - SP, Universidade Metodista de São Paulo, 2000.

AMADO, Janaína. **O grande mentiroso: tradição, veracidade e imaginação em História oral.** Revista de História da Universidade Estadual Paulista, v. 14, São Paulo, UNESP, 1995. p. 125-136.

BATPISTA, Douglas. **Princípios da reforma protestante.** Revista Bíblicas/ professor . Brasília: CPAD, 2014

BAPTISTA, Saulo de Tarso Cerqueira. **Cultura política brasileira, práticas pentecostais e neopentecostais: a presença da Assembleia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006).** 2007. Tese (Doutorado) - Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.

BIDEGÁIN, Ana Maria. **Historia dos Cristãos na América Latina/Ana Maria Bidegáin;** tradução Jaime A. Clasen. - Petrópolis, Rj:Vozes,1993.

BIELER, André. **A força oculta dos protestantes.** Genebra, Labor et fides, 1995

BARBOSA, Luciane Muniz Ribeiro. **Igreja, Estado e educação em Martinho Lutero; uma análise das origens do direito e educação/Luciane Muniz Ribeiro Barbosa;** Orientação Romualdo Luiz Portela de Oliveira; São Paulo; s.n.2007.

Breve Historia do protestantismo no Brasil. In CENTRO Presbiteriano de Pós-Graduação. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2011. Disponível em. <<http://www.mackenzie.br/6994.html>>. Acesso em: 05 de Fevereiro de 2019.

CÂMERA, Philiphe. **A Reforma Protestante: 500 anos todos podem pregar.** Revista escola bíblica. Rio de Janeiro. 2017.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **As origens norte-americanas do pentecostalismo brasileiro: observações sobre uma relação ainda pouco avaliada.** Revista USP 67 (2005)

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os “políticos de Cristo” – uma análise do comportamento político de protestantes históricos e pentecostais no Brasil, 2005

COELHO, Alexandre. **O Vento Sopra Onde Quer: O Ensino Bíblico do Espírito Santo e sua Operação na Vida da Igreja.** 1 ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2018.

CPAD, Revistas, Lições bíblicas, adultos, **avivamento da rua Azusa**. Comentaristas Pr, Mauricio Berwald. 3 Trimestre 2015

CPAD, Revistas, Lições bíblicas, adultos, **movimento pentecostal**, comentarista. Pr Mauricio Berwald. 2 Trimestre 2011

CPAD, Revista, Lições Bíblicas Adultos, **o movimento pentecostal**, Comentarista Pr.Elienai Cabral, 3 Trimestre 2017

CPAD, Revistas, lições bíblicas adultos, Movimento pentecostal. Asdoutrinas da nossa fe .Comentarista, pr,elienai Cabral 2 trimetre.2011

CPAD, Revistas, Lições bíblicas, adultos, **Martinho Lutero e a reforma protestante**. Comentarista, Pr.Douglas Baptista 3 trimestre 2016

CPAD, Revistas, lições bíblicas, adultos. **Derramamento do espirito santos no pentecostes**. comentarista Pr Antonio Gilberto CPAD 2011

CPAD, Revistas, Lições bíblicas, adultos **A igreja na reforma protestante**. Comentaristas Pr. Hubner Braz 3 Trimestre 2017.

CPAD, Revista, Lições Bíblicas Adultos, **Valores Cristãos – A ética crista e a política** Comentarista Pr. Douglas Baptista, 2 Trimestre 2018

CURTIS A. Kenneth. **Os 100 acontecimentos mais importantes da história do cristianismo**: do incêndio de Roma ao crescimento da igreja na China / A. Kenneth Curtis, J. Stephen Lang e Randy Petersen; tradução Emerson Justino — São Paulo: Editora Vida, 2003

DELGADO, L.A.N. História oral e narrativa: tempo, memória e identidade. História oral, 6, 2003, p. 9-25

**Dicionário Bíblico Wycliffe**. RJ: CPAD, 2009.

ELLIOTT, John H. **A conquista espanhola e a colonização da America**. In. BETHELL, Leslie (org) **História da América Latina: América Latina Colonial**. 2ed - São Paulo: Edusp; Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 1998, p.135-194.

FARIAS, Elias. **50 anos de Assembleia de Deus em Irecê**. Editora FOX, 2008

FERNANDES, R. O. L. **Movimento Pentecostal, Assembleia de Deus e o Estabelecimento da Educação Formal**. 2006. 158f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, 2006

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil**: da constituinte a impeachment, são Paulo: UNICAMP,1993

GARRIDO, Joan Del Alcázar i. **As fontes orais na pesquisa histórica: uma contribuição de debates**. Tradução de Alberto Aggio. Institució Alfons el Magnànim, Valência 1988. \Rev. Brás, de Hist. S. Paulo v. 13, n° 25/26 pp. 33-54 | set. 92/ago. 93

GILBERTO, Antônio **Ética pentecostal** editor geral Rio de Janeiro, RJ, 24 de março de 2008. CPAD.

Menzies, William W., e Horton Stanley M. Mend. **Doutrinas Bíblicas...**/William W. Menzies e Stanley M. Horton l.ed. - Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1995.

JAENISCH, Samuel Thomas. **Ecos da reforma: sobre o crescimento pentecostal e seus impactos no protestantismo histórico em porto alegre**. Século XXI, UFSM, Santa Maria, v. 1, n. 1, p. 119-139, jan./jun. 2011

JUNIOR, Paulo Jonas dos Santos & ROSA LUÍS, André. **Experiência religiosa: da reforma protestante ao avivamento pentecostal**. Encontros teológicos. Florianópolis, v31, n2, mai-ago. 2016 p.235-252.

KELM, T. & ENGLERT. R. **A formação da Assembleia de Deus no Brasil e a abertura para um novo modo de ser: reflexões a partir de Paul Tillich**. Revista Eletrônica Correlato v. 14, n. 28 - Dezembro de 2015

LEITE, Francisco de Freitas. **O latim em cartas do Cariri cearense: final do século XIX e início do século XX**. João Pessoa: Ideia, 2009.

LE GOFF, Jacques. 1924 **História e memória** / Jacques Le Goff; tradução Bernardo Leitão ... [et al.] -- Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990. (Coleção Repertórios)

LOBO, Dalva de Souza. **Oralidade, voz e memória nas reminiscências de Um Rio Chamado Tempo, Uma Casa Chamada Terra**, de Mia Couto. Impulso, Piracicaba • 25(62), 89-96, jan.-abr. 2015.

MARIANO, Ricardo. **Crescimento Pentecostal no Brasil: fatores internos**. Revista de Estudos da Religião dezembro / 2008 / pp. 68-95

MAROTO, Bruno de Oliveira. **O Movimento Pentecostal no Brasil e no Chile de 1909 a 1950**. 2016. 33f. Trabalho de conclusão de curso (graduação)- licenciatura em História, Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília, 2016.

MATOS, Alderi Souza de. **O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário** – Parte 1. Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FAIFA, v. 3, n. 1, 2006

\_\_\_\_\_, Alderi Souza de. **O movimento pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário** FIDES REFORMATATA XI, Nº 2 (2006): 23-50

\_\_\_\_\_, Alderi, Souza de. **A reforma protestante do século XVI**. Vox Faifae: Revista de Teologia da Faculdade FASSEB .v.3,n.1 2011

MATOS, Alderi Souza de **O impacto do protestantismo na cultura ocidental**,2017. disponível em <<http://reforma500.ipb.org.br>> /2017/05/22/o-impacto-do-protestantismo-na-cultura. Acesso em 11 de janeiro 2019

MCGRATH, Alister. **Revolução protestante**. Brasília: Editora Palavra, 2012,

MENDONÇA, António Gouvêa & VELASQUES FILHO, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo, Loyola, 1990.

MENDONCA, Antonio Gouveia. **O Protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas**, USP, São Paulo, n 67, p.48-67, setembro/novembro 2005

MERLO, F. & Konrad, G. V. R. **Documento, história e memória: a importância da preservação do patrimônio documental**. Inf. Inf., Londrina, v. 20, n. 1, p. 26 - 42, jan./abr. 2015.

ARAÚJO, Israel Araújo de. **História do movimento Pentecostal no Brasil: o caminho do pentecostalismo brasileiro até os dias de hoje**. Edição I. Rio de Janeiro, CPAD 2016

MOURA, Marta Antunes de Oliveira. **Estudo aprofundado da doutrina espírita: cristianismo e espiritismo: orientações espíritas e sugestões didático-pedagógicas direcionadas ao estudo do aspecto religioso do espiritismo**. Edição I, 2. imp. Brasília, FEB, 2013.

PAIXÃO, Daniel dos Santos. A Missão Sueca na Construção da Identidade Assembleiana no Brasil. **Azusa – Revista de Estudos Pentecostais**. V. II, n.1 (jan./2011) - Joinville: REFIDIM, 2011.

PAULA, Wesley Américo Bergamin Granado de. **Assembleia de Deus avante vai!? : transformações e tensões na construção da identidade da igreja Evangélica Assembleia de Deus no Brasil (1911-1980)** - Londrina, 2013. 205 f.: il.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste**. Soc. estado. vol.26 no. 3 Brasília Sept./Dec. 2011

POMMERENING, Claiton Ivan **Pentecostalidade e Pentecostalismo: Fatores de Crescimento Associados à Oralidade**. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais.- v. II, n.1 (jan./2011) - Joinville: REFIDIM, 2011.

\_\_\_\_\_, Claiton Ivan. **Oralidade e escrita na teologia pentecostal: acertos, riscos e possibilidades**. 2008. Dissertação (Mestrado) – IEPG, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo (RS), p. 102-117. Adaptações do original a este artigo científico.

ROSA,Wanderley Pereira da, **Implantação do Protestantismo no Brasil: aspectos sociais e políticos Parte I** REFLEXUS - Ano XI, n. 17, 2017/1

SILVEIRA, Éder da Silva. **História Oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico**. MÉTIS: historia & cultura – v. 6, n.12, p.35-44, jul./ dez. 2007.

SOUSA, Bertone de Oliveira **A Assembleia de Deus e o Movimento Pentecostal na cidade de Imperatriz (1952-2002): História, Memória e Identidade Cultural**. Sacrelegens. Juiz de Fora, v.5, n.1, p. 04-22, 2008.

SOUZA, Alex Sandro Neris, et al. **João Dourado**: a inserção do Protestantismo no Sertão da Bahia no final do século XIX e início do século XX. Trabalho de conclusão de curso. Graduação em História. Universidade do Estado da Bahia UNEB. Irecê, 2014.

SOUZA, Alexandre Carneiro, **Pentecostalismo, de onde vem pra onde vai?** Viçosa. Ultimato, 2004.

SOUZA, E. A. **Nos domínios do Espírito**. RJ: CPAD, 1998.

SOUZA, Luís Wesley. **pentecostalismo clássico lições missiológicas**, O que o protestantismo histórico pode aprender do pentecostalismo clássico brasileiro? Revista Caminhando v. 12, n. 19, p. 129-140, jan–jun 2006

TEDESCO, Marcos Anderson. **De Perseguidos em Nome da Fé a Imigrantes**. Azusa: Revista de Estudos Pentecostais. - v. II, n.1 (jan./2011) - Joinville: REFIDIM, 2011.

VIEIRA FILHO, Raphael Rodrigues. **Os negros em Jacobina (Bahia) no século XIX**. 2006. Tese (Doutorado em História Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006. P.37-57.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. Trad. De José Marcos Mariani de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

# ANEXOS

O Primeiro casamento no templo. Noivos Ana Claudia e Ademilson Barboza, 1990

fonte; Arquivo pessoal, Nelci Perreira



Irmão Adevaldo e Nelci Pereira' Casal cedeu sua casa para a realização dos primeiros trabalho pentecostais.

fonte; Arquivo pessoal, Nelci Perreira



Peca do grupo dos jovens 1996 .

fonte: Arquivo pessoal, Marinalva Maciel



Congresso de Senhoras 1990



Primeira Congregação da Assembleia de Deus em João Dourado, 1987

fonte: Arquivo pessoal, Marinalva Maciel



Templo construído em 2013.

Fonte; Arquivo pessoal Anaiane Viana

